



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº120/2019 CONSUP/IFAP. DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019.

Aprova o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO - PROEJA *CAMPUS* LARANJAL DO JARI, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e regimentais e considerando o que consta no processo nº **23228.000778/2019-78**, assim como a deliberação na 38ª Reunião Ordinária do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art.. 1º Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO- PROEJA, *CAMPUS* LARANJAL DO JARI E do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Art.. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Marlon de Oliveira do Nascimento
Presidente em exercício do Consup



**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRA-
DO EM AGRONEGÓCIO ,PROEJA**

PLANO DE CURSO

LARANJAL DO JARI-AP

2019





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE ALMEIDA
REITORA

ROMARO ANTONIO DA SILVA

PRÓ-REITOR DE ENSINO

MARIANA DE MOURA NUNES ALMEIDA

DIRETOR (A) DE ENSINO TÉCNICO

CAMPUS LARANJAL DO JARI

LUCILENE DE SOUSA MELO

DIRETORA GERAL DO CAMPUS LARANJAL DO JARI

DIEGO ARMANDO SILVA DA SILVA

DIRETOR DE ENSINO

WANDERSON MICHEL DE FARIAS PANTOJA

COORDENADOR DO CURSO

WANDERSON MICHEL DE FARIAS PANTOJA

MÁBIA NUNES TOSCANO

LUCIANA RODRIGUES RESENDE FERREIRA

LUANY JAINE DE ARAÚJO SOUZA

BRUNO ROGÉRIO SILVA CAVALCANTE

ALINE DA CRUZ RIBEIRO

JACKLINNE MATTA CORRÊA

MARIA OTAVIA BATTAGLIN LOUREIRO

RAPHAEL LEONE DA CRUZ FERREIRA

LUIZ FERNANDO LOBATO SARAIVA

REGIS RODRIGUES DE ALMEIDA

FRANCISCO DAMAZIO DE AZEVEDO SEGUNDO

ALAXANDRE RODRIGUES DA SILVA NUNES

CAIO CEZAR VIANA ALVES

JANAINA RAFAELLA SCHEIBLER

JÉSSICA DE OLIVEIRA PONTES NÓBREGA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR

CNPJ: 10 820 882/0001-95

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Nome Fantasia: IFAP

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Nilo Peçanha, 1.263 – Bairro: Cajari

Cidade/UF/CEP: Laranjal do Jari/AP CEP: 68.920-000

Telefone: (96) 3621-1631

E-mail de contato da coordenação: coordena_acad_laranjal@ifap.edu.br

Site: www.ifap.edu.br

CURSO TÉCNICO

Eixo Tecnológico: Ciências Exatas e da Terra

Denominação do Curso: Curso Técnico em Agronegócio, na forma PROEJA

Habilitação: Técnico em Agronegócio

Turno de Funcionamento: Noturno

Números de Vagas: 40

Modalidade: Presencial

Regime: Semestral

Duração do Curso: Seis semestres

Total de Horas do Curso: 2800 horas/aula (2333 horas)

Prática Profissional /Atividades Complementares: 250 hora/aula (208 horas)

Coordenador (a) do Curso: Wanderson Michel de Farias Pantoja



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA	6
OBJETIVOS	12
<i>Objetivo Geral</i>	12
<i>Objetivos Específicos</i>	12
REQUISITOS DE ACESSO	13
<i>Áreas de Atuação</i>	14
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
<i>Forma de Organização do Curso e Metodologia</i>	14
<i>Matriz Curricular</i>	15
<i>Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/Tecnológicas e Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar</i>	17
<i>Prática Profissional</i>	128
<i>Estágio</i>	129
<i>Atividades Complementares</i>	130
CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	132
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	133
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	134
PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	140
<i>Pessoal Docente</i>	140
<i>Pessoal Técnico-Administrativo</i>	142
DIPLOMA	143
REFERÊNCIAS	144



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

JUSTIFICATIVA

O presente documento trata do Plano de Curso do Curso Técnico em Agronegócio, na modalidade PROEJA, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), campus Laranjal do Jari. O ensino para Jovens e Adultos vem sendo regido pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 que institui, no âmbito Federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Diante da possibilidade de auxiliar a formação profissional de jovens e adultos que visam se preparar para o mercado de trabalho e atender a carência de mão de obra especializada nas diversas áreas do conhecimento, visualizou-se a viabilidade de elaboração de um curso planejado que atendesse a este público e a demanda profissional local perante o desenvolvimento em agronegócio.

Juracy (2009, pág. 11) afirma que “Os institutos federais podem atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, devendo articular, em experiência institucional inovadora, todos os princípios fundamentais do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): visão sistêmica da educação; enlace da educação com o ordenamento e o desenvolvimento territorial”.

Corroborando com a autora acima citada, o campus Laranjal do Jari, do IFAP, atende atualmente a demanda estudantil principalmente dos municípios de Laranjal do Jari e Vitória do Jari, pertencentes ao Estado do Amapá e do município de Almeirim e seus distritos, pertencente ao Estado do Pará. Tendo em vista que é exclusividade do IFAP, entre os municípios citados, o ensino público federal na modalidade de ensino técnico para jovens e adultos, é interessante ressaltar a importância da oferta do curso em questão neste documento, bem como os demais cursos na forma subsequente, Ensino à Distância, PRONATEC, PRONERA e nível superior, já ofertados por este instituto.

O histórico da região, a qual pertence Laranjal do Jari, apresenta identidade indígena, Waiãpis, com registros de ocupação há mais de duzentos e cinquenta anos. Esta datação se deu por meio de achados arqueológicos, inclusive de urnas funerárias, encontrados por escavações. Há ainda grande influência da cultura nordestina, desde a época áurea da exploração



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

da borracha na Amazônia, entre os anos de 1872 a 1920. Até hoje, grande número de trabalhadores registrados na fábrica de celulose do Grupo Jari e na fábrica de extração de Caulim, do Caulim da Amazônia - CADAM S.A. são nordestinos (LINS, 1997).

A cidade de Laranjal do Jari está localizada aproximadamente 272 km da capital do Estado, Macapá, situada à margem esquerda do Rio Jari, cujo acesso se dá, via terrestre pela BR 156. Grande parte da população reside em áreas críticas, subtendidas como áreas de risco social, palafitas. Este é considerado o município mais protegido do mundo visto a existência das maiores reservas extrativistas mundiais: a Reserva Extrativista do Rio Cajari e Reserva Indígena das Montanhas de Tumucumaque (com áreas especiais que só se adentra com autorização do IBAMA ou do IBGE), que recebem verbas do governo federal e ainda a Reserva extrativista do Rio Iratapuru, que recebe verbas do governo estadual.

O Município de Laranjal do Jari foi criado através da Lei 7.639. 17 de dezembro de 1987, desmembrado do município de Mazagão. Atualmente o município apresenta área de 35.166,29 km². A população foi estimada em 40 mil habitantes no censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2010 (IBGE 2010). Acredita-se que com a implantação da Hidroelétrica de Santo Antônio este número de habitantes possa ser mais expressivo atualmente.

A cidade possui quinze bairros residenciais: Samaúma, Malvinas, Central, Três Corações, Santarém, Agreste, Nova Esperança, Mirilândia, Prosperidade, Castanheira, Cajari I, Cajari II, Loteamento Sarney, Loteamento Nazaré Mineiro e Belo Horizonte. As atividades comerciais concentram-se 70% no bairro central, a beira do Rio Jari, havendo contraste entre zona alagada (várzea), que contempla mais de 30% da população, e zona de terra firme.

A realidade econômica e social gira em torno do Projeto das fábricas da Jari Celulose e CADAM – Caulim da Amazônia, que ficam localizadas em Monte Dourado – Distrito de Almeirim/PA, com constantes migrações dos estados do nordeste, sul e sudeste, de trabalhadores para tal referidas fábricas. Há também migrações relacionadas à mão de obra para a Hidroelétrica de Santo Antônio pela EDP (Empresa de Portugal).

No que tange a oferta de recursos para saúde, educação e assistência social de qualidade, é reconhecida a limitação vivida pela população. Os principais recursos são provenientes de convênios com o Governo do Estado e/ou do Governo Federal e parcerias com a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), SESC, SEBRAE, SESI, Banco do Brasil (BB), Caixa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Econômica Federal (CEF), Banco da Amazônia e as empresas regionais CADAM, Jari Celulose e EDP.

Conforme Pacheco (2010), o conhecimento da territorialidade desenha o currículo da educação profissional que se quer alcançar: “A tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais” (PACHECO, 2010, pág. 20).

O agronegócio vem ganhando visibilidade no Brasil como facilitador nos processos de gestão da produção animal e vegetal nacional, com o intuito de trazer conhecimentos deste campo da ciência para o extremo norte do país e considerando o extrativismo executado na região do Vale do Jari, propõe-se a implantação deste curso no IFAP, o que possibilitará qualificar profissionais na referida área de atuação.

A Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG), criada em 10 de Março de 1993, propõe-se, desde sua criação, a contribuição para solucionar problemas tais como: Organização do processo de desenvolvimento sustentado; Integração à economia internacional; Eliminação das profundas desigualdades de renda e dos bolsões de miséria e; Respeito ao meio ambiente (ABAG, 2016).

Os comitês propostos pela mencionada associação envolvem a agroenergia, sustentabilidade, bioeconomia, insumos, logística e competitividade, assunto jurídicos, entre outros (ABAG, 2016). Ao observar as ações da ABAG é possível notar o quão importante e atual são os temas abordados e, o quanto a aplicação destas no cotidiano de regiões em que há a produção, com potencial para desenvolvimento no extrativismo, pode vir a agregar valores.

A modalidade de ensino proposta, presencial, voltada para Educação de Jovens e Adultos oferece àqueles que não puderam realizar o ensino médio em idade regular a chance de concluir os estudos. A perspectiva de uma formação técnica trás a tona oportunidades para inserir estes jovens e adultos na sociedade como cidadãos ativos, inclusos no mercado de trabalho com visão crítica e de responsabilidade social.

Na região do Vale do Jari o extrativismo da floresta amazônica é amplamente difundido e, aparentemente, pouquíssimos são os estudos científicos de diagnósticos nesta área. Desta forma, é necessário criar maneiras para fomentar este estudo, que está intimamente ligado aos conhecimentos do agronegócio.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Hoje a qualificação profissional é exigência do mundo do trabalho e o IFAP, Campus Laranjal do Jari, assume a responsabilidade na perspectiva desta formação e visualiza a necessidade do Curso Técnico em Agronegócio. Acredita-se que um curso voltado às ciências exatas e da terra auxiliará com o desenvolvimento regional.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Formar profissionais cidadãos com senso crítico e ético, com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e utilização de técnicas aplicadas aos sistemas e arranjos produtivos locais, regionais e nacionais, enfatizando a tecnologia em agronegócio como um dos fundamentos e sustentáculo da economia brasileira e do desenvolvimento moderno e sustentável do setor agrícola.

Objetivos Específicos

- Oportunizar aos jovens e adultos, da região do Vale do Jari, a conclusão da formação de nível médio profissionalizante;
- Desenvolver, junto ao aluno, visão crítica e analítica do mercado de trabalho, identificando potencialidades locais para a aplicação da gestão em agronegócio;
- Tornar o aluno profissional apto a utilizar das tecnologias da informação de forma aplicada ao agronegócio;
- Propiciar ao aluno competências e habilidades para aplicação dos conhecimentos desenvolvidos em agronegócio;
- Subsidiar a atuação do aluno em mercado profissional de forma a atender a demanda do agronegócio local;
- Habilitar profissionais competentes e comprometidos com a organização, qualidade na oferta de trabalho e gestão em agronegócio.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Agronegócio, na forma PROEJA dar-se-á por processo seletivo que ocorrerá anualmente, de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com o edital vigente aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino, para acesso ao primeiro módulo dos cursos, bem como por transferência ou reingresso, conforme estabelece a resolução nº 013/2014/CONSUP/IFAP, que trata da regulamentação dos cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA, no âmbito do Instituto Federal do Amapá, nos capítulos III e IV.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O aluno formado no curso Técnico em Agronegócio, na forma Integrada PROEJA deverá:

- Promover a gestão do negócio agrícola;
- Coordenar operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas e derivados;
- Coordenar as interrelações das atividades nos segmentos do Agronegócio, em todas as etapas;
- Planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de gestão do negócio rural;
- Promover ações integradas de gestão agrícola e de comercialização;
- Idealizar ações de Marketing aplicadas ao agronegócio;
- Executar ações para promoção e gerenciamento de organizações associativas e cooperativas;
- Programar ações de gestão social e ambiental para promoção da sustentabilidade da propriedade;
- Avaliar custos para comercialização de novos produtos e serviços;
- Captar e aplicar linhas de crédito compatíveis com a produção;
- Implantar e gerenciar o turismo rural.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Áreas de Atuação

O Técnico em Agronegócio poderá atuar em propriedades rurais, estabelecimentos agroindustriais, empresas extrativistas e/ou de assistência agrotécnica e/ou comercial, projetos de pesquisa e extensão, cooperativas de produção vegetal, indústrias e distribuição de produtos gerados por meio do agronegócio.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a) Forma de Organização do Curso

As determinações legais referentes à organização curricular do Curso Técnico em Agronegócio, na forma integrada PROEJA, Modalidade Presencial, na forma Integrada Integral fundamenta-se nos princípios explicitados na LDBEN nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Resolução nº 013/2014-CONSUP, que regulamenta os cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA, no âmbito do Instituto Federal do Amapá.

A organização do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na forma PROEJA, contempla uma carga horária total de 2800 horas/aula, o que corresponde a 2333 horas. A carga horária é dividida em 1200 horas/aula da formação da base nacional comum e 1400 de formação profissional. São somadas, ainda, Prática Profissional 250 horas divididas em Estágio ou Projeto de Conclusão de Curso 200 horas, mais 50 horas de atividades complementares que podem ser distribuídas em, por exemplo, participação em Cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), práticas educacionais, monitorias, palestras, etc.

O estágio obrigatório é facultativo, mas, aqueles que optarem por realizá-lo terão o estágio indicado em histórico escolar.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

b) Metodologia

A distribuição da carga horária por semestre ocorrerá com a proporção de 20 aulas semanais, o que corresponde a quatro horários de aula por dia letivo, distribuídos de segunda à sexta-feira. Haja vista que há exceções para sábados letivos previstos em calendário escolar.

As disciplinas estão divididas em seis semestres, conforme a matriz curricular apresentada no tópico a seguir, totalizando um total de três anos de curso. Propõe-se para cada um destes semestres uma perspectiva integrada interdisciplinar, em que os professores atuarão aplicando projetos e/ou avaliações que vislumbrem as diferentes áreas do conhecimento abordadas na etapa de ensino em curso. Aos professores ficam determinadas atuações conjuntas, troca de informações do andamento de suas respectivas disciplinas e, quando possível, realização de atividades que contemplem ambos os componentes de forma interdisciplinar.

Assim como proposto para os demais cursos técnicos forma PROEJA, do IFAP, é fundamental que o docente utilize de estratégias de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento escolar e as suas experiências da vida cotidiana, possibilitando ao aluno desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando assim cidadãos éticos e profissionais qualificados (SOUZA; MARQUES; FERREIRA, 2013).

Para cada semestre estudado propõe-se, ainda, a execução de pelo menos um curso FIC pelo aluno, o que possibilitará a realização de aproximadamente 120 horas/aula extracurricular. Estes cursos, por sua vez, serão ofertados pelos professores do Instituto, em horário extra turno, como uma formação complementar e prática do curso em andamento.

O currículo do Curso Técnico em Agronegócio, forma PROEJA, compreenderá:

- Base Nacional Comum, referente aos componentes curriculares: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas;
- Formação profissional, que integre componentes curriculares específicos da área de atuação do curso;
- Prática profissional e Parte diversificada, que integram os componentes curriculares voltados para o exercício prático técnico em agronegócio.

As atividades escolares ocorrerão no período noturno, podendo ser utilizados os sábados, quando necessário para complementar a carga horária semestral do componente curricu-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

lar e o mínimo de dias letivos previstos em lei. Salienta-se que a aprovação nos componentes curriculares referente ao semestre é condição para continuidade dos módulos posteriores, de acordo com o Capítulo IX, da Resolução nº013/2014-CONSUP/IFAP que trata da Regulação dos Cursos Técnicos de Nível Médio, na forma Integrada/PROEJA. Cada semestre compreende um conjunto de componentes curriculares, que ao serem trabalhados, encaminham ao desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão (SOUZA; MARQUES; FERREIRA, 2013).

c) Matriz Curricular

Componentes Curriculares, Ementa, Competências, Bases Científicas/Tecnológicas e Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO NA MODALIDADE PROEJA - 2019																
Área de conhecimento	Componentes Curriculares	1º Sem		2º Sem		3º Sem		4º Sem		5º Sem		6º Sem		TOTAL (50 mm)	TOTAL (60 mm)	
		CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS			
BASE NACIONAL COMUM	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	40	2	40	2	40	2	40	2					160	133	
	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS							40	2					40	33	
	INGLÊS									60	3			60	50	
	EDUCAÇÃO FÍSICA											20	1	20	17	
	SUBTOTAL	40	2	40	2	40	2	80	4	60	3	20	1	280	233	
	HISTÓRIA	40	2	40	2									80	67	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS										40	2	40	2	120	100
	FILOSOFIA	40	2	40	2	40	2							80	67	
	SOCIOLOGIA									40	2	40	2	80	67	
	SUBTOTAL	80	4	80	4	40	2	0	0	80	4	80	4	360	300	
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS													80	67		
BIOLOGIA			40	2	40	2							80	67		
QUÍMICA					40	2	40	2					80	67		
FÍSICA					40	2	40	2					80	67		
SUBTOTAL	0	0	40	2	120	6	80	4	0	0	0	0	240	200		
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS													160	133		
MATEMÁTICA					40	2	40	2	40	2	40	2	160	133		
SUBTOTAL	0	0	0	0	40	2	40	2	40	2	40	2	160	133		
FORMAÇÃO ESPECÍFICA										60	3		60	50		
INFORMÁTICA										60	3		60	50		
LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL												60	3	60	50	
METODOLOGIA DA PESQ. CIENTÍFICA	40	2												40	33	
SUBTOTAL	40	2	0	0	0	0	0	0	0	60	3	60	3	160	133	
TOTAL DE CH DO MÉDIO		160	8	160	8	240	12	200	10	240	12	200	10	1200	1000	
PARTE DIVERSIFICADA	INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO	40	2											40	33	
	FUNDAMENTOS EM AGROINDÚSTRIA	80	4											80	67	
	FUNDAMENTOS DA AGRICULTURA	80	4											80	67	
	COMÉRCIO EXTERIOR			80										80	67	
	DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADO AO AGRONEGÓCIO				80									80	67	
	CADEIAS PRODUTIVAS			80	4									80	67	
	AGROECOLOGIA					80	2							40	33	
	MERCADO REGIONAL E NACIONAL EM AGRONEGÓCIO					40	2							40	67	
	TECNOLOGIAS DA PRODUÇÃO VEGETAL					40	2							40	33	
	FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA							40	2					40	33	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CAMPUS LARANJAL DO JARI

ADMINISTRAÇÃO APLICADA AO AGRONEGÓCIO	80	4								80	67			
ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM AGRONEGÓCIO	80	4								80	67			
AGRICULTURA FAMILIAR			40	2						40	33			
EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM AGRONEGÓCIO			80	4						80	67			
AGROENERGIA E SUSTENTABILIDADE			40	2						40	33			
COOPERATIVAS E ORGANIZAÇÕES AGROINDUSTRIAIS									80	4	80	67		
COMÉRCIO E MARKETING APLICADO AO AGRONEGÓCIO									80	4	80	67		
PROJETO INTEGRADOR	40	2			40	2				40	2	120	100	
PRODUÇÃO ANIMAL E SUSTENTABILIDADE ZOOTÉCNICA	80	4			80	4				40	2	200	167	
TOTAL DE CH DO TÉCNICO	240	240	160	200	160	200	1400	1200						
CH TOTAL (Componentes curriculares)	400	20	400	20	400	20	400	20	400	20	400	20	2600	2166
ESTÁGIO OU PROJETO							200	167						
PRÁTICA PROFISSIONAL													50	42
ATIVIDADES COMPLEMENTARES														
SUBTOTAL													250	208
TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	400	20	400	20	400	20	400	20	400	20	400	20	2800	2333

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Agronegócio na Modalidade PROEJA, 2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

A elaboração dos componentes curriculares seguiu, principalmente, de acordo com o proposto, para bases curriculares nacionais comuns, por Souza, Marques e Ferreira (2013) para o Curso Técnico em Comércio, PROEJA, forma integrada, do IFAP, Campus Laranjal do Jari. Serviram como base para as disciplinas da Formação Profissional, principalmente, o Plano de Curso elaborado por Santos e colegas (2015) para o Curso Técnico em Agronegócio, forma subsequente, do IFAP, Campus Porto Grande.

Foram também consultados: Figueira e colaboradores (2011) por meio do documento intitulado “Curso de educação profissional técnica de nível médio em agronegócio na forma subsequente” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) e; Castanho e colaboradores (2014) por meio do documento “Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em agronegócio” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, Campus Ponta Porã.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40h
Ementa			
Introdução aos estudos literários: caracterização do texto literário, primeira fase da literatura portuguesa e brasileira, o Quinhentismo brasileiro, o Barroco, o Arcadismo. Figuras de linguagem. Estudos gramaticais: morfologia, ortografia, fonologia, semântica. Gêneros textuais orais e escritos (relato pessoal, seminário, gêneros instrucionais, debate, resumo), tipos de texto, intertexto e interdiscurso.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação;• Distinguir a linguagem do texto literário e do texto não literário considerando			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

aspectos do contexto histórico, social e político;

- Identificar estrutura e linguagem dos diferentes gêneros textuais e suas esferas de circulação;
- Utilizar os recursos semânticos na produção de textos orais e escritos.

Base científica e tecnológica

I UNIDADE

- a) O que é literatura?
- b) Textos literário e não literário
- c) Figuras de linguagem
- d) As origens da Literatura portuguesa e brasileira
- e) O Quinhentismo no Brasil
- f) O relato pessoal

II UNIDADE

- a) Tipos de textos
- b) Os interlocutores
- c) Os gêneros instrucionais
- d) A linguagem barroca
- e) Gêneros orais: o debate
- f) O seminário

III UNIDADE

- a) Sinonímia, antonímia e polissemia
- b) A linguagem do Arcadismo
- c) Intertexto e Interdiscurso
- d) A expressão escrita: ortografia – divisão silábica - acentuação
- e) Estrutura das palavras
- f) Produção textual: Resumo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Bibliografia Básica

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**, resolução CEB nº 3 de 26 de junho de 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias. Volume 2. Brasília: MEC, 2006.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, M. L. **Português: contexto, interlocução e sentido**. Volume I. São Paulo: Moderna, 2010.

CEREJA, W. R. **Português Linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2012.

PARAÍBA, Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Coordenação de Ensino Médio. **Referenciais Curriculares**. João Pessoa: Editora universitária. 2006.

PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo. SP: Editora Parábola, 2010.

SOARES, D. A. **Produção Textual e revisão textual: um guia para professores de português e de Línguas estrangeiras**. Petrópolis. Rio de Janeiro, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
---------------	---	---------------	-----------



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente:	História	Carga Horária:	40h
Ementa			
História: conceitos; As origens do ser humano; Civilizações da antiguidade: Mesopotâmia, Pérsia, Hebreus, Fenícia, Egito e Núbia; Democracia e cidadania na Grécia e Roma; África seus reinos e impérios; A Idade Média europeia: islã, feudalismo e cristianismo; A modernidade na Europa: da formação dos estados nacionais à expansão marítimo comercial; América pré colombiana: maias, astecas, incas, tupinambás, guaranis, marajoaras e tapajônicos; O processo de colonização da América: europeus, indígenas e o comercio de escravizados na África; Colonização da América portuguesa: catolicismo, economias e escravidão.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Entender as diferentes culturas e diferentes manifestações culturais;• Identificar os significados históricos das relações de poder entre as nações;• Reconhecer as contribuições dos diferentes povos para a formação brasileira;• Diferenciar as religiões e a religiosidade dos diferentes povos;• Comparar o significado histórico das organizações políticas e sociocultural em escala local, regional ou mundial;• Compreender a ação dos Estados Nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
<ul style="list-style-type: none">a) Tempo e Históriab) Origem Humana e as primeiras sociedades.c) Os primeiros Povos da América e do Brasild) As Primeiras Civilizações: Mesopotâmia, Pérsia, Hebreus, Fenícios e Egípciose) Reinos Africanosf) Antiguidade Clássica: Gréciag) Romanosh) Império Islâmico			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

II UNIDADE

- a) Reinos Germânicos, Francos, Carolíngio
- b) Feudalismo
- c) Igreja e Cultura Medieval
- d) Renascimento Cultural
- e) Reformas Religiosas
- f) Expansão Marítima Comercial europeia
- g) O Impacto da colonização europeia na América

III UNIDADE

- a) Início Da Colonização
- b) O Imaginário europeu sobre a Amazônia
- c) Povos indígenas no Brasil
- d) Economia Colonial: O Açúcar e a Mineração
- e) Escravidão e Resistência
- f) Expansão Territorial da Colônia

Bibliografia Básica

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.**

BRODBEK, M. de S. L. **O Ensino de História: um processo de construção permanente.** Curitiba: Editora Módulo, 2009.

CAMPOS, F. de; CLARO, R. **A Escrita da História.** Vol.1,2 e 3. São Paulo: Escala Educacional, 2010.

COTRIM, G. **História Global: Brasil e Geral:** vol.2, 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

CLARK, T. R. **Símbolos e mitos do antigo Egito**. São Paulo: Hemus. 1999.
FUNARI, P. P. **Grécia e Roma**. 4 ed. São Paulo: Contexto.
FRANCO JUNIOR, H. **A Idade média : nascimento do ocidente-** 2. ed. São Paulo. Brasiliense, 2001.
FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime patriarcal**. 51ª ed. São Paulo: Global,2006.
PEREGALLI, E. **A América que os europeus encontraram**. 13ºed. São Paulo: Atual, 1994.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente:	Geografia	Carga Horária:	40h
Ementa			
Categorias e conceitos da Geografia. Espaço Geográfico. Território. Lugar. Região. Paisagem. Cartografia. Coordenadas Geográficas. Movimentos da Terra. Geologia. Geomorfologia. Solos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos;• Analisar e interpretar informações a partir de mapas de diferentes projeções e escalas, perfis topográficos, blocos-diagramas, gráficos e representações terrestres;• Entender o processo de Globalização e as implicações de ordem cultural, social, política e econômica, como resultante da reorganização de novos espaços geográficos e redefinições de territórios;• Compreender a inserção e a exclusão das nações na nova ordem mundial.			
Base científica e tecnológica			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

I UNIDADE

- a) Espaço Geográfico
- b) Lugar e Paisagem
- c) Território
- d) Região

II UNIDADE

- a) Coordenadas, Movimentos e fusos horários
- b) Representações cartográficas, Escalas e Projeções
- c) Mapas temáticos e gráficos
- d) Tecnologias modernas utilizadas pela cartografia

III UNIDADE

- a) Economia
- b) Geopolítica
- c) Sociedade
- d) Industrialização
- e) Comércio internacional e nacional
- f) O processo de desenvolvimento do capitalismo
- g) A Globalização

Bibliografia Básica

ALMEIDA, L. M. A.; RÍGOLIN, T.L.M. **Fronteiras da Globalização -O espaço brasileiro: Natureza e trabalho**. Editora Ática. São Paulo, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus.

SENE, E.; MOREIRA, J.C. **Geografia geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. Geografia Ensino Médio. Scipione. São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socio-**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

espaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FELIPE, J. L. A.; CARVALHO, E. A. de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.

HAESBART, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAGNOLI, D. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente:	Metodologia da Pesquisa Científica	Carga Horária:	40h
Ementa			
Conceitos e introdução as bases do pensamento científico e iniciação a teoria da pesquisa metodológica.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a importância da Ciência para sociedade;• Entender o processo de desenvolvimento de uma pesquisa;• Escolher métodos e técnicas de pesquisa adequadas a um problema proposto;• Compreender normas da ABNT que norteiam a elaboração de trabalhos acadêmico/científicos;• Conhecer as formas de apresentação de um trabalho científico/acadêmico.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- a) Métodos e técnicas para o estudo acadêmico
- b) A construção do conhecimento na sociedade moderna
- c) A importância da Ciência para o desenvolvimento da sociedade
- d) Estrutura e tipos de trabalho científico: Trabalhos acadêmicos artigo e monografia;
- e) Regras da ABNT para formatação de trabalhos científicos

II UNIDADE

- a) Definição e propósito da pesquisa
- b) Elementos do Projeto de Pesquisa
- c) Pesquisas Quantitativas e Qualitativas
- d) Métodos e técnicas de pesquisa;
- e) Elaboração e formatação do projeto de pesquisa

III UNIDADE

- a) Tipos de apresentação: *Banner*, Comunicação Oral
- b) Submissão de trabalhos a Seminários, Congressos e eventos acadêmicos/científico
- c) Boas práticas de apresentação

Bibliografia Básica

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 176 p.

BOAVENTURA, E. M. **Como ordenar as ideias**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.

CHASSOT, Á. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 2 ed. Juruá, 2008.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente:	Introdução ao Agronegócio	Carga Horária:	40h
Ementa			
Conceitos e dinâmica do comércio exterior, as principais políticas de comércio de exportação brasileira; Teorias de comércio exterior. Políticas de comércio exterior. Abertura econômica. Balança comercial			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o conceito de agronegócio;• Compreender as competências do profissional técnico em agronegócio;• Distinguir os diferentes segmentos de agroindústrias e suas integrações;• Verificar terminologias utilizadas em agronegócio e seus respectivos significados;• Reconhecer o histórico do agronegócio no Brasil e no mundo;• Identificar as possibilidades de evolução e aplicação em agronegócio nacional e local.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE: <ul style="list-style-type: none">a) Agronegócio: Conceito e competências do profissional;b) Importância do Agronegócio;c) Cadeias produtivas e o agronegócio;d) Agronegócio: visão sistêmica. II UNIDADE: <ul style="list-style-type: none">a) Segmentos e sistemas agroindustriais;b) O agronegócio e a produção animal;			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

c) O agronegócio e a produção vegetal.

III UNIDADE:

- a) O histórico do agronegócio mundial;
- b) O histórico do agronegócio brasileiro;
- c) A aplicação local do agronegócio: evolução e oportunidades.

Bibliografia básica

- ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão do Agronegócio**. Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.
- CALLADO, A. A. C. (Org.) **Agronegócio**. Ed. Atlas. São Paulo, 2005.
- MENDES, J. T. G. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

- BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BOSERUP, Ester. **Evolução agrária e pressão demográfica**. São Paulo. Ed Hucitec e Plis, 1987.
- NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). **Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- QUEIROS, T. R.; ZUIN, L. F. S. **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Atlas, 2006.
- SANTOS, R. C. dos; FREIRE, R. M. M. ; LIMA, L. M. de. **O negócio do amendoim no Brasil**. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada
	-		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

	PROEJA		
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente:	Fundamentos da Agroindústria	Carga Horária:	80h
Ementa			
Conceituação para o reconhecimento dos diferentes sistemas de produção e a destinação e transformação dos produtos naturais em subprodutos para o agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Discutir a estrutura e a dinâmica de funcionamento do complexo agroindustrial• Definir os conceitos de cadeia de produção agroindustrial e suas principais aplicações• Descrever o funcionamento dos sistemas integrados de produção de alimentos• Analisar organização e coordenação das cadeias produtivas em seus diferentes segmentos			
Base científica e tecnológica			
UNIDADE I			
a) <i>Commodity system approach (CSA)</i> , agribusiness e <i>filière</i>			
b) Níveis de análise do sistema agroindustrial Sistema agroindustrial, visão sistêmica e mesoanálise			
c) Aplicações do conceito de cadeia de produção agroindustrial			
UNIDADE II			
a) Introdução às Tecnologias de Processamento			
b) Agroindustrial de Produtos Alimentícios			
c) Obtenção da matéria-prima como sendo parte fundamental do processamento			
d) Métodos de fabricação de produtos cárneos, lácteos e vegetais			
e) Conservação dos produtos cárneos por varias técnicas de preparo dos produtos;			
f) Microbiologia da carne e leite			
g) Tipificação de Frutas e Hortaliças			
h) Legislação vigente			
UNIDADE III			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

a) Formas básicas de organização e estratégias de crescimento das firmas (integração horizontal e vertical, diversificação, etc.)
b) Parcerias e alianças (jointventure, licenciamento, franquias, etc.)
c) Fronteiras de eficiência, terceirização, fusões e aquisições
Bibliografia Básica
BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão Agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2009.
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos . São Paulo: Editora Atheneu. 2001.
GAVA, A. J. Princípio de Tecnologia de Alimentos . São Paulo: Nobel, 1984.
Bibliografia Complementar
CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação . Prentice Hall, 2003.
GUIDOLIN, S. M. Inovação e modernização da cadeia agroindustrial: a expansão no Centro-Oeste. Pgs. 38-41.
MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. Manual de indústrias dos alimentos . São Paulo: Varela, 1996.
MALUF, R. S.; WILKINSON, J. Reestruturação do Sistema Agroalimentar: questões metodológicas e de pesquisa . Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 1999.
ROÇA, R. O. Tecnologia da Carne e Produtos Derivados . Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP. 2000.
ZYLBERSZTAJN, D.; FAVA NEVES, M. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . São Paulo, Pioneira, 2000.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio	Forma:	Integrada
	-		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

	PROEJA		
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente:	Fundamentos da Agricultura	Carga Horária:	80h
Ementa			
Introdução a conceituação da agricultura, seu desenvolvimento, dinâmica e caracterização.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o histórico ambiental do Brasil;• Compreender a crise do modelo capitalista pós década de 45;• Entender o funcionamento de um ecossistema;• Compreender os fluxos de energia e nutrientes (considerando ciclo do carbono, ciclo do nitrogênio e ciclo do oxigênio);• Compreender o significado de sustentabilidade;• Ser capaz de avaliar a aplicação da sustentabilidade diante de um modelo atual de desenvolvimento agrícola;• Ser capaz de planejar um sistema de produção vegetal considerando o manejo agrícola;• Descrever os principais aspectos das olericulturas, cereais e leguminosas;• Conhecer as fases da produção vegetal;• Discutir as principais cadeias de produção vegetal;• Entender o ciclo vegetativo e produtivo das espécies;• Identificar as commodities agrícolas de maior relevância nacional e local;• Avaliar potencialidades locais para o desenvolvimento em agricultura.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Histórico ambiental do Brasil			
b) Crise do modelo capitalista pós década de 45			
c) Ecossistema			
d) Relação de fluxos de energia e nutrientes X Ecossistemas			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- e) Ciclo do Carbono
- f) Ciclo do Nitrogênio
- g) Ciclo do Oxigênio

II UNIDADE

- a) Sustentabilidade e agricultura
- b) Produção vegetal
- c) Práticas de manejo agrícola
- d) Olericultura, cereais e leguminosas

III UNIDADE

- a) Cadeias de produção vegetal
- b) Ciclo vegetativo de espécies de importância econômica
- c) Commodities agrícolas e realidades nacional e local
- d) Potencialidades locais em agricultura

Bibliografia Básica

AGRIANUAL. **Anuário Estatístico da Agricultura Brasileira**. São Paulo: FNP. Consultoria & Comércio, 2009.

AMORIN, L.; KIMATI, H.; BERGAMIN FILHO; A. **Manual de fitopatologia: doenças das grandes culturas**. São Paulo: Ceres, 2005.

CASTRO, R. C. KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de cultivos anuais**. São Paulo: Nobel, 1999.

EMBRAPA SOJA (Londrina, PR). **Tecnologias de produção de soja: Região Central do Brasil** 2006.

ESPÍRITO SANTO, B. R. **Caminhos da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Evoluir, 2001.

Bibliografia Complementar

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003.

CANZIANI, J. R.; GUIMARÃES, Vania Di Addario; WATANABE, M. **Cadeia produtiva da soja no Brasil**. Universidade Federal do Paraná, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000.

GALLO, D. et.al. **Entomologia agrícola**. São Paulo: FEALQ, 2002.

MARCOS FILHO, J. M. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba, Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz, FEALQ, 2005.

MELO, M. J. D. P.; CUNHA, L. (org). **Potencial de Rendimento da Cultura do Feijoeiro Comum**. 2006.

POPINIGIS, F. **Fisiologia da semente**. 2 ed., Brasília: 1985.

VARGAS, L.; ROMAN, E.S. **Manual de manejo e controle de plantas daninhas**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2004.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente:	Projeto Integrador – Agronegócio e Sociedade	Carga Horária:	40h
Ementa			
Desenvolver a habilidade na confecção de um projeto relacionado ao agronegócio e a agrodiversidade.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e identificar atividades extrativistas e de produção na região;• Analisar o panorama do agronegócio local e suas dificuldades;• Reconhecer mecanismos de desenvolvimento do agronegócio regional;• Observar e compreender as carências técnicas de manejo na região;			
Empreender soluções técnicas no agronegócio da região.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- a) Identificação e história do Extrativismo na Amazônia
- b) Panorama do extrativismo no Vale do Jari
- c) Levantamento das atividades extrativistas nas empresas da região

II UNIDADE

- a) Cadeia produtiva
- b) Agronegócio artesanal
- c) Ciclo de produção
- d) Sistema e manejo de produção
- e) Transporte e Comercialização
- f) Produção Agroindustrial

III UNIDADE

- a) Empresa Jari Celulose
- b) Empresa CADAM S/A
- c) Cooperativa Extrativista COMAJA
- d) Cooperativa Extrativista do Rio Cajari
- e) Relação da Empresa Natura e a compra de matéria prima na região

Bibliografia Básica

ALVARES, M. E. B. **Administração da Qualidade e da Produtividade abordagem do processo administrativo**. São Paulo: Atlas, 2001.

BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CARNEIRO, G. **Jari, uma responsabilidade brasileira**. Editora: Lisa. São Paulo/SP, 1988.

ESPÍRITO SANTO, B. R. **Caminhos da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Evoluir, 2001.

Bibliografia Complementar

BARRETO, M. R. **Criatividade no trabalho e na vida**. São Paulo: Summus, 1997.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

BATALHA, M. O. **As cadeias de produção agroindustriais**: uma perspectiva para o estudo das inovações tecnológicas. Revista de Administração, São Paulo, v.30, n. 4. 1995.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

LINS, C. **A Jari e a Amazônia**. Editora: Dataforma, em convênio com a Prefeitura de Almeirim/PA. Rio de Janeiro/RJ, 1997.

MEGIDO, J.L.T. *et al.* **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1995.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	1º Semestre
Componente:	Produção animal e Sustentabilidade zootécnica	Carga Horária:	80h

Ementa

Desenvolver a habilidade na confecção alternativas de produção animal sustentável.

Competências

- Conhecer e identificar atividades de produção animal na região;
- Analisar o panorama do agronegócio da pecuária local e suas dificuldades;
- Reconhecer mecanismos de desenvolvimento do agronegócio regional;
- Observar e compreender as carências técnicas de manejo animal na região;

Empreender soluções técnicas para produção animal da região.

Base científica e tecnológica

UNIDADE 1 - HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA ZOOTECNIA

1.1 Histórico da Zootecnia no mundo e no Brasil

1.2 A arte de criar

1.3 O Desenvolvimento da criação de animais

1.4 Ciências Agrárias e Zootecnia

1.5 Zootecnia ciência e relações com outras ciências



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

UNIDADE 2 - DOMESTICAÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES ZOOTÉCNICA

- 2.1 Domesticação e seu conceito
- 2.2 Animais amansados e adestrados
- 2.3 Principais espécies domesticadas de interesse zootécnicos
- 2.4 Modificações apresentada pelos animais
- 2.5 Evolução das raças e Grupamentos Zootécnicos

UNIDADE 3 - CONCEITOS E NOMENCLATURAS USUAIS NA ZOOTECNIA

- 3.1 Terminologias, termos técnicos e taxonomia usuais na produção animal.

Bibliografia Básica

KONIG, HORST ERICH. **Anatomia dos animais domésticos**. 4 ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2011. 787 p.

MILLEN, Eduardo. **Zootecnia e Veterinária/ teoria e práticas gerais**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1975.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo, SP: Nobel, 1998. 318 p.

Bibliografia Complementar

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em Edificações Rurais: conforto animal**. 2 ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p.

DOMINGUES, O. **Elementos da Zootecnia Tropical**. 2a ed., Ed. Nobel, São Paulo, 1974, 143p.

FERREIRA, W. M. et al. **Zootecnia brasileira. Quarenta Anos de História e reflexões**. Recife, Imprensa Universitária, 2006. 82p

MARQUES, D.C. **Criação de Bovinos**. 7ª Ed. Belo Horizonte: CVP Consultoria Veterinária e Publicações, 2006. 586p.

PEIXOTO, Aristeu Mendes. **História da Sociedade Brasileira de Zootecnia**. 3 ed. Piracicaba, SP: SBZ, 2001. 202 p.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. Volumes 1 e 2. 1510p.

SIMÕES, André Rozemberg Peixoto; OLIVEIRA, Marcus Vinícius Morais; FIGUEI-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

RÓ, Rejane Nunes. **Planejamento estratégico de propriedades leiteiras em sistemas de pastejo**. Aquidauana, MS: UEMS, 2012. 54 p.

SOBESTIANSKY, I; WENTS, I.; SILVEIRA, P. R. S.; et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA-SPI; Concórdia: EMBRAPA/CNPISA, 1998.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40h
Ementa			
O romantismo brasileiro: identidade nacional, romance regional e urbano. Morfologia: classe de palavras (substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, advérbio, preposição, conjunção interjeição). Gêneros textuais: artigo de opinião e notícia.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político;• Identificar os elementos gramaticais que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos;• Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos;• Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) O romance romântico e a identidade nacional			
b) O artigo de opinião			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- c) O substantivo e o adjetivo
- d) O artigo e o numeral
- e) O pronome

II UNIDADE

- a) O verbo
- b) Locução verbal
- c) Flexão dos verbos
- d) Formas nominais do verbo
- e) Classificação dos verbos
- f) Conjugações
- g) O verbo na construção do texto da campanha publicitária

III UNIDADE

- a) O romance regional
- b) O advérbio
- c) A preposição
- d) A conjunção
- e) A notícia
- f) O romance urbano
- g) A interjeição

Bibliografia Básica

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**, resolução CEB nº 3 de 26 de junho de 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias. Volume 2. Brasília: MEC, 2006.

Bibliografia Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

ABAURRE. Maria Luiza e Maria Bernadete. **Português: contexto, interlocução e sentido: Volume I.** São Paulo: Moderna, 2010.

CEREJA. William Roberto. **Português Linguagens.** São Paulo: Saraiva, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler – em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores associados/ Cortez, 2003.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Coordenação de Ensino Médio. **Referenciais Curriculares.** João Pessoa: Editora universitária. 2006.

PERINI. Mário A. **Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo. SP: Editora Parábola, 2010.

SOARES. Doris de Almeida. **Produção Textual e revisão textual: um guia para professores de português e de Línguas estrangeiras.** Petrópolis. Rio de Janeiro, 2009.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente:	História	Carga Horária:	40h
Ementa			
Contextualização histórica da diversidade cultural, trabalho e as organizações políticas e socioeconômicas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as manifestações e representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico de diferentes sociedades;• Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho, a vida social e os impactos socioambientais em diferentes contextos;• Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças e rupturas em processos de disputa pelo poder;• Comparar o significado histórico das organizações políticas e socioeconômicas			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

em escala local, regional ou mundial;

- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais;
- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção.

Base científica e tecnológica

I UNIDADE

- a) A Era das Revoluções: Revolução Francesa, Revolução Inglesa, Revolução Industrial.
- b) Estados Unidos: Da Colonização a Independência.
- c) Independência das Colônias da América espanhola.
- d) Independência Política do Brasil
- e) Primeiro Reinado (1822-1831)
- f) Período Regencial (1831-1840)
- g) Segundo Reinado (1840-1889)

II UNIDADE

- a) Expansão do Imperialismo
- b) Primeira Guerra Mundial
- c) Segunda Guerra Mundial
- d) A Instituição da República
- e) Revoltas na Primeira República

III UNIDADE

- a) Era Vargas (1930-1945)
- b) Independência afro-asiáticas e conflitos árabe-israelenses
- c) Socialismo: da Revolução à crise
- d) Desigualdades e Globalização
- e) Período Democrático (1946-1964)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

f) Governos Militares (1964-1984)
g) Período democrático Atual
Bibliografia Básica
AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. História (Volume Único) . 1Ed. São Paulo: Ática, 2005.552p.
BRODBEK, M. de S. O Ensino de História: um processo de construção permanente . Curitiba: Editora Módulo, 2009.
CAMPOS, F. de; CLARO, R. A Escrita da História . Vol.1,2 e 3. São Paulo: Escala Educacional, 2010.
Bibliografia Complementar
CATELLI JUNIOR, R. Temas e linguagens da História: ferramentas para a sala de aula no Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2009.
FREYRE, G. Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime patriarcal . 51ª ed. São Paulo: Global,2006.
NARLOCH, L. Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil , Contexto, 2009.
VAINFAS, R.; SANTOS, G. S. dos.; FERREIRA, J. L.; FARIA, S. S. de C. História: Ensino Médio . São Paulo: Saraiva 2010.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente:	Geografia	Carga Horária:	40h
Ementa			
Modo de Produção Capitalista. Globalização. Geopolítica. Industrialização Mundial. Industrialização Brasileira.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a estruturação do espaço urbano-industrial e o acelerado processo de urbanização, além do surgimento de uma nova dinâmica ambiental;• Identificar o processo de integração territorial da sociedade, bem como o papel			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

da América Latina e das organizações voltadas para a integração regional e mundial;

- Compreender a inserção do Brasil nas relações econômicas e suas perspectivas na lógica da nova ordem mundial, a função de cada região geoeconômica - Amazônia, Nordeste e Centro-sul - na divisão territorial do trabalho e respectivas organizações espaciais internas.

Base científica e tecnológica

I UNIDADE

- a) Economia
- b) Geopolítica e Sociedade
- c) Industrialização e comércio internacional e nacional
- d) O processo de desenvolvimento do capitalismo

II UNIDADE

- a) O comércio internacional e os principais blocos regionais
- b) A Geografia das indústrias
- c) Privatização e abertura econômica nos anos 1990

III UNIDADE

- a) Crescimento populacional ou demográfico
- b) Estrutura da população
- c) Os fluxos migratórios no Brasil
- d) O espaço urbano e o processo de urbanização
- e) O espaço rural e a produção agrícola
- f) A agricultura brasileira

Bibliografia Básica

ALMEIDA, L. M. A.; RÍGOLIN, T.L.M. **Fronteiras da Globalização -O espaço brasileiro: Natureza e trabalho**. Editora Ática. São Paulo, 2010.

SENE, E.; MOREIRA, J.C. **Geografia geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. Geografia Ensino Médio. Scipione. São Paulo, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campi-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

nas: Papyrus.

Bibliografia Complementar

ADAS, M.; ADAS, S. **Panorama geográfico do Brasil**. 3Ed. São Paulo: Moderna, 1998. *Geografia*. São Paulo: Moderna, 1992, v. 1, 2, 3 e 4.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAGNOLI, D. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.

VESENTINI, J. W. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente:	Biologia	Carga Horária:	40h

Ementa

A disciplina de Biologia, atrela conteúdos básicos da disciplina ao cotidiano, mantendo uma relação onde o aluno estuda a vida. Esta visa introduzir os estudos em biologia, caracterizando os seres vivos, os níveis de organização dos mesmos, morfofisiologia dos organismos, assim também como a origem dos seres vivos. O conteúdo aborda a citologia, a biologia do desenvolvimento, sexualidade e classificação dos reinos. Haverá contextualização do conteúdo com relação as descobertas e pesquisas recentes em ciências, apresentando os aspectos da observação biológica no cotidiano e aplicações de conhecimentos básicos em biologia.

Competências

- Compreender a importância do estudo da Biologia para o equilíbrio da vida no ambiente;
- Entender os aspectos morfofisiológicos das células que compõem os seres vivos;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- Conhecer os processos reprodutivos e embrionários dos seres vivos;
- Aplicar corretamente os sistemas de nomenclatura binomial e enumerar as principais categorias taxonômicas;
- Conhecer a diversidade dos organismos biológicos e as principais características dos vírus e dos seres que compõem os reinos de seres vivos.

Base científica e tecnológica

I UNIDADE

- a) Seres vivos e a organização biológica
- b) Organização dos seres vivos
- c) A origem da Vida
- d) A composição química das células

II UNIDADE

- a) A célula: suas estruturas e divisões
- b) Reprodução e Educação sexual
- c) Desenvolvimento embrionário

III UNIDADE

- a) Estudo dos vírus e viroses
- b) Reino Monera: Bactérias; Cianobactérias
- c) Reino Protista: Algas e Protozoários

Bibliografia Básica

AMABIS, J M e MARTHO, G B. **Biologia vol.1**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

LINHARES, S. e GEWADSN AJDER, F. **Biologia hoje**. Volumes I. São Paulo: Editora Ática, 2003.

LOPES, Sônia G. B. Carvalho. **BIO 1**. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BIRNER, E.;UZUNIAN, A. **Biologia** – 4ª Ed. São Paulo: Harbra, 2013.

FAVARETTO, J. A. e MERCADANTE, C. **Biologia**. 2ª ed. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2003.

JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

RUPERT; FOX; BARNES. **Zoologia dos invertebrados**: Uma Abordagem Funcional Evolutiva 7ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2005, 1145p
SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. e CALDINI, N. **Biologia** Vol. Único. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva 2011, 816.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente:	Comércio Exterior	Carga Horária:	80h
Ementa			
Tratados Internacionais de Cooperação e de Integração Econômica e as principais fontes de financiamento para exportação e importação de produtos do agronegócio; o processo de formação do MERCOSUL e as práticas desleais de Comércio. Modalidade de Liquidação de Créditos Internacionais. Noções básicas de exportação, importação e serviços.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Descrever o que é comércio exterior e analisar as principais políticas de comércio de exportação brasileira;• Identificar os principais termos técnicos aplicados às exportações de produtos do agronegócio. Entender a política brasileira de exportação e importação;• Entender a política cambial brasileira e sua influência no mundo dos agronegócios;• Conhecer as principais fontes de financiamento para exportação e importação de produtos do agronegócio;• Entender o processo de formação do MERCOSUL.			
Base científica e tecnológica			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

I UNIDADE

- a) Comércio exterior: o que é?
- b) Comércio exterior: funcionalidades
- c) Comércio exterior no Brasil: Políticas de exportação
- d) Comércio exterior no Brasil: Políticas de importação

II UNIDADE

- a) Termos técnicos do comércio exterior
- b) O comércio exterior e o agronegócio
- c) Principais exportações e importações brasileiras no agronegócio
- d) Mercado de giro e o comércio exterior

III UNIDADE

- a) Fontes de financiamento de exportação e importação no agronegócio
- b) Histórico do Mercosul e sua relação com o agronegócio
- c) Potencialidades locais para o comércio exterior

Bibliografia Básica

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro**. Rio de Janeiro: Quality Mark Editora, 2002

MAIA, J. de M. **Economia internacional e comércio exterior**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RODRIGUES, R. D. W. **Comércio Exterior**. Teoria e Gestão. Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

AGROANALYSIS. **Revista de Economia Agrícola** da FGV, Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996..

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRUM, A. L. **Integração do Cone Sul**. Ijuí – RS: Editora Unijuí, 1995.

VASCONCELOS, M. A. S. **Fundamentos de Economia**, São Paulo, Ed. Saraiva, 2008.

VICECONTI, P. E. V. **Introdução a Economia**. São Paulo: frase, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente:	Direito e Legislação Aplicado ao Agro-negócio	Carga Horária:	80h
Ementa			
Aplicação do direito ao agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o Estatuto da Terra;• Conhecer as Leis:<ul style="list-style-type: none">❖ Lei de Base do Desenvolvimento Agrário;❖ Lei de Sanidade Animal;❖ Legislação de Trânsito de Vegetais e animais;❖ Lei dos pesticidas;• Conhecer:<ul style="list-style-type: none">❖ As Políticas de Garantias de Preços Mínimos (PGPM) Instrumentos específicos da PGPM na comercialização dos produtos da agricultura familiar; Política de controle da produção;❖ Política de estoques reguladores;❖ Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF;❖ Plano Safra Anual;❖ Aspectos da Regulação Estatal no Agronegócio Brasileiro;❖ Sindicato Rural;❖ Fundamentos do Direito Agrário;❖ Propriedade Rural;• Capacitar-se à:<ul style="list-style-type: none">❖ Avaliar as normas e princípios básicos da Legislação Agrária;			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- ❖ Interpretar e aplicar a legislação e as políticas relacionadas à gestão da empresa rural;
- ❖ Contextualizar as diversas normatizações, instruções e legislações referentes à gestão da empresa rural;
- ❖ Discutir a formação da legislação agrária;
- ❖ Avaliar a viabilidade das políticas de estabilização de renda;
- ❖ Criticar e analisar o papel do governo nas políticas de fortalecimento da agricultura familiar;
- ❖ Identificar os princípios do direito agrário que formam a base da política agrária atual.

Base científica e tecnológica

I UNIDADE

- a) Estatutos e Leis aplicadas ao agronegócio
- b) As políticas públicas aplicadas ao agronegócio
- c) Legislação agrária
- d) Direito empresarial

II UNIDADE

- a) Relação jurídica
- b) Fontes do direito
- c) Ramos do direito
- d) Novo código civil
- e) Marcas e patentes

III UNIDADE

- a) Direito agrário aplicado à realidade nacional, regional e local

Bibliografia Básica

ALMEIDA, W. C. **Direito de propriedade:** Limites de propriedade no código civil. Barueri, SP. Ed Manole, 2006.

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2004.

LEITE, S. **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil.** Sérgio Leite (org.). Porto Ale-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

gre: editora da Universidade/UFRGS, 2001.

Bibliografia Complementar

ARNOLDI, P. R. C. **Teoria Geral de Direito Comercial**. São Paulo, Ed. Saraiva, 1998.

BRUNO, R. **Direito empresarial**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

CAMPANHOLE, A. **Legislação agrária**. São Paulo: Atlas, *s/d*.

GUSMÃO, P. D. de. **Introdução ao estudo do direito**. 41ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

SOUZA, N.de J. de. **Desenvolvimento Econômico**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	2º Semestre
Componente:	Cadeias Produtivas	Carga Horária:	80h
Ementa			
Introdução e conceito à cadeias produtivas. Setores da produção (primário, secundário e terciário). Principais cadeias produtivas com potencialidade regional e nacional. Produção, logística e comercialização de produtos agropecuários. Tendências de mercado regional e nacional no agronegócio brasileiro.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o conceito e principais cadeias produtivas do agronegócio;• Entender a evolução das cadeias produtivas nacionais e regionais• Ser capaz de avaliar as peculiaridades, principais tendências e oportunidades das cadeias produtivas.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Cadeia produtiva: conceituação			
b) Cadeias produtivas: hortifruticultura, apicultura, suinocultura, olericultura, avicultura, piscicultura, bovinocultura de corte e leite, eucalipto, soja, milho, cana			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

de açúcar e outras.

- c) Evolução das diferentes cadeias produtivas

II UNIDADE

- a) Sistemas de produção
- b) Produção x Qualidade
- c) Higiene e segurança
- d) Transporte de produtos
- e) Comercialização de produtos

III UNIDADE

- a) Preços e tendências do mercado interno e externo
- b) Tributação
- c) Tendência comercial: demandas e ofertas

Bibliografia Básica

EMBRAPA. **A cultura do milho irrigado**. Brasília: EMBRAPA, 2003.

SANTANA, A. C.; CARVALHO, D. F.; MENDES, F. A. T.; FILGUEIRAS, G. C.; BOTE-LHO, M. N.; KITABAYASHI, R. T. Identificação e caracterização de arranjos produtivos locais nos estados do Pará e Amapá, no período de 2000 a 2005: orientações para políticas de desenvolvimento local. Belém: Unama, 2010.

SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. **Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol – Tecnologias e Perspectivas**. Viçosa: UFV, 2013.

SEDIYAMA, T. **Tecnologia de produção e usos da soja**. Porto Alegre: Mecenaz, 2009.

Bibliografia Complementar

BARCELLOS, J. O. J. **Bovinocultura de corte: Cadeia produtiva e Sistemas de produção**. Agrolivros, 2011.

LIMA JUNIOR, J. C. **Estratégias para o algodão no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

NEVES, M. F.; *et al.* **Estratégias para a carne bovina no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

PAIVA, H. N.; *et al.* **Cultivo de eucalipto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40h

Ementa

Literatura: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, o teatro do século XIX. Sintaxe: período simples e composto; termos essenciais, integrantes, acessórios e termo independente da oração; introdução às orações coordenadas e subordinadas.

Competências

- Utilizar a norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação;
- Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados para a construção dos enunciados;
- Relacionar, em diferentes textos os temas, os assuntos e recursos linguísticos; Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos recursos gramaticais utilizados.

Base científica e tecnológica

I UNIDADE

- a) Frases simples e compostas
- b) Orações coordenadas e subordinadas
- c) As orações nos textos do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo
- d) A notícia

II UNIDADE

- a) Sujeito simples e composto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- b) Sujeito desinencial e indeterminado
- c) Oração sem sujeito
- d) Verbos impessoais
- e) Vozes do verbo
- f) O sujeito na linguagem dos textos do Simbolismo
- g) A crítica
- h) A linguagem do teatro brasileiro no século XIX

III UNIDADE

- a) Predicado verbal e nominal
- b) Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial
- c) Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal
- d) A entrevista
- e) Aposto e vocativo

Bibliografia Básica

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**, resolução CEB nº 3 de 26 de junho de 1998.

CEREJA. W. R. **Português Linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOARES. D. de A. **Produção Textual e revisão textual: um guia para professores de português e de Línguas estrangeiras**. Petrópolis. Rio de Janeiro, 2009.

Bibliografia Complementar

ABAURRE. M. L.; BERNADETE, M. **Português: contexto, interlocução e sentido: Volume I**. São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica. **Orientações**

Curriculares do Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias. Volume 2. Brasília: MEC, 2006.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Coordenação de Ensino Médio. **Referenciais Curriculares**. João Pessoa: Editora universitária. 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo. SP: Editora Parábola, 2010.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente:	Geografia	Carga Horária:	40h
Ementa			
Geografia da População. Dinâmicas Demográficas. Processos Migratórios. Geografia Urbana. Processo de Urbanização. Rede e Hierarquia Urbana. Geografia Agrária. Conflitos no Campos. Reforma Agrária. Agricultura Familiar.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a estruturação do espaço urbano-industrial e o acelerado processo de urbanização, além do surgimento de uma nova dinâmica ambiental;• Identificar o processo de integração territorial da sociedade, bem como o papel da América Latina e das organizações voltadas para a integração regional e mundial;• Compreender a inserção do Brasil nas relações econômicas e suas perspectivas na lógica da nova ordem mundial, a função de cada região geoeconômica - Amazônia, Nordeste e Centro-sul - na divisão territorial do trabalho e respectivas organizações espaciais internas.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Economia			
b) Geopolítica e Sociedade			
c) Industrialização e comércio internacional e nacional			
d) O processo de desenvolvimento do capitalismo			
II UNIDADE			
a) O comércio internacional e os principais blocos regionais			
b) A Geografia das indústrias			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

c) Privatização e abertura econômica nos anos 1990

III UNIDADE

- a) Crescimento populacional ou demográfico
- b) Estrutura da população
- c) Os fluxos migratórios no Brasil
- d) O espaço urbano e o processo de urbanização
- e) O espaço rural e a produção agrícola
- f) A agricultura brasileira

Bibliografia Básica

ALMEIDA, L. M. A.; RÍGOLIN, T.L.M. **Fronteiras da Globalização -O espaço brasileiro: Natureza e trabalho**. Editora Ática. São Paulo, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus.

SENE, E.; MOREIRA, J.C. **Geografia geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. Geografia Ensino Médio. Scipione. São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar

ADAS, M.; ADAS, S. **Panorama geográfico do Brasil**. 3ªed. São Paulo: Moderna, 1998. *Geografia*. São Paulo: Moderna, 1992, v. 1, 2, 3 e 4.

FERNANDES, B. M; MARQUES, M.I. M.; SUZUKI, J. C. **Geografia Agrária: teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.

VESENTINI, J. W.. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Curso:	Curso Técnico em	Forma:	Integrada
---------------	------------------	---------------	-----------



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

	Agronegócio - PROEJA		
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente:	Biologia	Carga Horária:	40h
Ementa			
<p>Para compreender o mundo em que vivemos é mister conhecer os elementos que o compõem e como interagem entre si. Ao fazê-lo, inevitavelmente discutimos a origem da vida, que está ligada às células e os princípios que regem a vida. Neste semestre buscamos tratar assuntos como características dos seres vivos (citologia e histologia), Fisiologia animal e vegetal (sistemas e fotossíntese), Genética (leis de Mendel, interação gênica, sexo e herança genética), Evolução e Ecologia, mediante as tendências educacionais atuais da teoria da aprendizagem.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Entender os processos fisiológicos do organismo humano e suas relações com doenças e com a manutenção da vida;• Entender os principais conceitos de Genética e sua aplicação na sociedade atual, como forma de melhorar a qualidade de vida dos seres vivos;• Aplicar noções básicas de cálculo de probabilidade às leis genéticas;• Reconhecer a importância dos grupos sanguíneos ABO e Rh nas transfusões sanguíneas e incompatibilidades;• Conhecer e discutir as ideias evolucionistas sobre a origem biológica dos seres;• Compreender os fundamentos de Ecologia, conhecendo as maneiras como os organismos vivos se relacionam com o ambiente.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Sistema cardiovascular			
b) Respiração e excreção			
c) Revestimento e locomoção			
d) Integração e coordenação			
II UNIDADE			
a) Bases da hereditariedade			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- b) Leis de Mendel
- c) Probabilidade
- d) Variações e monoibridismo
- e) Segunda Lei de Mendel
- f) Determinação cromossômica dos sexos
- g) Heranças ligadas ao sexo

III UNIDADE

- a) Desenvolvimento do pensamento evolucionista
- b) Teorias evolutivas
- c) Teoria Moderna da Evolução
- d) Tempo geológico
- e) Evolução dos seres vivos e humana

Bibliografia Básica

AMABIS, J M e MARTHO, G B. **Biologia vol.1**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

LINHARES, S. e GEWADSN AJDER, F. **Biologia hoje**. Volumes I. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PURVES, W. K. *et al.* **Vida: a ciência da biologia**. Vol. 1, 8ª ed. Porto Alegre: Art-med, 2009.

Bibliografia Complementar

BIRNER, E. e UZUNIAN, A. **Biologia** vol. Único – 4ª Ed. São Paulo: Harbra, 2013.

FAVARETTO, J. A. e MERCADANTE, C. **Biologia**. 2ª ed. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2003.

JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RUPERT; FOX; BARNES. **Zoologia dos invertebrados: Uma Abordagem Funcional Evolutiva** 7ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2005, 1145p.

SILVA JÚNIOR, C. da; SASSON, S.; CALDINI, N. **Biologia** Vol. Único. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva 2011, 816.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente:	Química	Carga Horária:	40h
Ementa			
Conceitos fundamentais da Química; Substâncias químicas. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Reações Químicas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas;• Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual;• Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo;• Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) A contribuição da Química para a sociedade			
b) Substâncias químicas			
c) Conceito de reação			
d) Do macroscópico ao microscópico			
II UNIDADE			
a) Noção da estrutura atômica			
b) Aplicabilidade da estrutura atômica			
III UNIDADE			
a) A tabela periódica dos elementos			
b) Ligações químicas interatômicas			
Bibliografia Básica			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

FELTRE, R. **Química**, vol. 1, Moderna, São Paulo, 2004.
FONSECA, M. R. M. **Química**, vol, 1, FTD, São Paulo, 2003.
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química na Abordagem do Cotidiano**, vol, 1, Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, G. C. de. **Química Moderna**, vol. *único*, Scipione, São Paulo, 2000.
LEMBO, A. **Química - Realidade e Contexto**, vol, 1, Ática, São Paulo, 1999.
REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3**, Editora FTD, 2011.
SARDELLA, A. **Química - Série Novo Ensino Médio**, vol. *único*, Ática, São Paulo, 2000.
USBERCO, .; SALVADOR, E. **Química**, vol, 1, Saraiva São Paulo, 2000.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente:	Física	Carga Horária:	40h
Ementa			
História da Ciência. Cinemática. Dinâmica. Leis de Newton. Força.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Dominar os conceitos relacionados ao estudo dos movimentos;• Construir e interpretar gráficos relacionando grandezas físicas;• Definir e aplicar as forças de interação, juntamente com as Leis de Newton na solução de problemas simples e complexos.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Evolução histórica da Física			
b) Física contemporânea			
II UNIDADE			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- a) Posição e deslocamento
- b) Posição numa trajetória e Referencial
- c) Aceleração
- d) Velocidade escalar média
- e) Movimento uniforme (MU)
- f) Movimento uniformemente variado (MUV)
- g) Introdução a dinâmica
- h) Princípio da inércia (primeira lei de Newton)
- i) Princípio fundamental da Dinâmica (segunda lei de Newton)
- j) Princípio da ação e reação (terceira lei de Newton)

III UNIDADE

- a) Força peso
- b) Força normal
- c) Força de tração
- d) Força elástica
- e) Força de atrito

Bibliografia Básica

BONJORNO, R. A; BONJORNO, J.R; BONJORNO, V.: RAMOS, C. M. **Física Completa**. Vol. Único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2001.

HEWITT, G. P. **Fundamentos da Física Conceitual**. 1 ed. São Paulo: Bookman, 2009.

RAMALHO, J.F.; NICOLAU, F.G.; TOLEDO, S.A. **Os fundamentos da física**. v. 1. São Paulo: Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar

GASPAR, A. **Física**. v. 1. São Paulo: Ática, 2000.

MONTANARI, V. **Energia nossa de cada dia**. São Paulo: Moderna, 2003.

TUNDISI, H. S. F. **Usos de energia: sistema, fontes e alternativas**. São Paulo: Atual, 1991.

SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C. S. **Universo da Física**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Atual,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

2005.

XAVIER, C.; BENIGNO, B. **Coleção Física: aula por aula.** v. 1. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente:	Matemática	Carga Horária:	40h
Ementa			
Conjuntos numéricos, Funções do 1º grau, Funções do 2º grau, e Funções Modulares.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Ler e interpretar as características da expressão matemática (numérica, gráfica, geométrica, lógica, algébrica e probabilística);(remover os nomes geometricas e probalísticas)• Desenvolver a capacidade de enfrentamento de situações complexas de acordo com modos próprios da atividade matemática;• Calcular a média aritmética de um conjunto de dados expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados (não em classes) ou gráficos de colunas;(re-mover toda essa, trocando por: saber identificar e saber fazer as operações com os tipos de conjuntos numéricos• Identificar as diferentes funções matemáticas.• Acrescentar: obter capacidade de construção e interpretação de gráficos das funções.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Noções básicas			
b) Propriedades dos Conjuntos			
c) Conjuntos Numéricos			
d) Intervalos			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- e) Situações problemas envolvendo números reais, grandezas e medidas

II UNIDADE

- a) O que é função polinomial
b) Estudo da função polinomial do 1º grau, Inequações do 1º grau
c) Estudo da função polinomial do 2º grau, Inequações do 2º grau
d) Inequação produto e Inequação quociente

III UNIDADE

- a) Módulo ou valor absoluto de um número real
b) Função Modular
c) Equações modulares
d) Inequações modulares

Bibliografia Básica

DANTE, L. R.. **Matemática**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

DULCE, Osvaldo. **Matemática: ciência e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2010.

LIMA, E. L. *et al.* **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: SBM, 1997. V.3

Bibliografia Complementar

BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

EVES, H. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2006.

PAIVA, M. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente:	Agroecologia	Carga Horária:	40h
Ementa			
Conceituar e aplicar os princípios da agroecologia para sustentabilidade do agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Relatar competências e fundamentos da agroecologia;• Revisar conceitos básicos em ecologia;• Compreender a agricultura orgânica;• Identificar vantagens e desvantagens da agroquímica;• Identificar e conhecer práticas sustentáveis de agroecologia;• Compreender as práticas de manejo e conservação da biodiversidade.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Conceitos básicos em ecologia: espécie, população, comunidade, nicho ecológico, ecossistema, habitat			
b) Tipos de ecossistema e seus componentes			
c) Produtividade primária e secundária			
d) Agroecossistema: conceito e processos ecológicos			
e) Evolução da agricultura orgânica			
II UNIDADE			
a) Práticas agroecológicas			
b) Produção vegetal e animal: orgânica x agroquímica			
c) Nutrição vegetal por biofertilizantes			
d) Controle de pragas e doenças			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

III UNIDADE

- a) Noções básicas de permacultura
- b) Produção e qualidade de compostos
- c) Agricultura moderna e sustentabilidade
- d) Manejo e conservação da biodiversidade

Bibliografia Básica

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. 240p.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 653p.

McNAUGHTON, S.J.; WOLF, L. **Ecologia geral**. Barcelona: Editora Omega. 1984.

ODUM, E.P. **Ecologia**. 2ed. São Paulo, Pioneira, 1986. 434p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, J. (Org.). **Reconstruindo a Agricultura**: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ALVES, A. F. (Org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

AQUINO, A.M.A.; ASSIS, R.L. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005, 517 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IIICA, 2004.

STILING, P. **Ecology**: theories and applications. New Jersey: Prentice Hall, 1999. 638p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente:	Mercado Regional e Nacional Aplicado ao Agronegócio	Carga Horária:	40h
Ementa			
Caracterizar o mercado e diferencia-lo de acordo com os potenciais do agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os principais produtos do agronegócio regional e nacional;• Verificar o volume comercializado;• Compreender a sistemática de comercialização de produtos;• Compreender as formas de armazenamento e logística de escoamento;• Entender o mercado produtor e consumidor;• Verificar a sazonalidade na produção e consumo;• Conhecer as tendências do mercado regional e nacional.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Conceito: Mercado			
b) Produtos do agronegócio regional			
c) Produtos do agronegócio nacional			
II UNIDADE			
a) Volume comercializado			
b) Sistemática de comercialização de produtos			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

c) Armazenamento e logística de escoamento

d) Mercado produtor e consumidor

III UNIDADE

f) Sazonalidade na produção e consumo

g) Tendências do mercado regional

h) Tendências do mercado nacional

Bibliografia Básica

BRUNI, A. L. **A administração de custos, preços e lucros.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CALLADO, A. A. C. (Org.). **Agronegócio.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, J. T. G; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial:** GEPAL Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico.** , 6. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão e inovação.** São Paulo: Sarai-vas, 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente:	Tecnologias da Produção Vegetal	Carga Horária:	40h
Ementa			
Princípios da produção e manejo vegetal para o agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Entender a sazonalidade ligada ao plantio e a colheita de vegetais;• Entender a relação clima x produção vegetal• Entender a demanda nutricional dos principais vegetais produzidos nacionalmente e regionalmente;• Conhecer as principais pragas e doenças das produções vegetais;• Entender o funcionamento das rotações de cultura;• Compreender dinâmica de qualidade e armazenamento das colheitas;• Compreender a dinâmica da produtividade e comercialização da produção vegetal;• Identificar as tendências da produção vegetal local.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Plantio e colheita: sazonalidades			
b) Exigências climáticas para produção vegetal			
c) Exigências nutricionais da produção vegetal			
II UNIDADE			
a) Principais pragas e doenças vegetais			
b) Rotação de culturas			
c) Qualidade da colheita			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

d) Armazenamento da colheita

III UNIDADE

a) Produtividade e comercialização

b) A produção vegetal local

Bibliografia Básica

FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. **Produção de feijão**. Piracicaba, SP: Livroceres.

SEDIYAMA, T. **Tecnologias de produção e usos da soja**. Londrina: Mecenias, 2009.

SILVA, M. N. **A cultura do girassol**. Jaboticabal, SP: Funep, 1990.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, C. O. de; PASSOS, O. S. **Citricultura brasileira: em busca de novos rumos**. Brasília: Embrapa mandioca e fruticultura, 2011.

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**. Editora Andrei, 2013.

GOMES, R. P. **Fruticultura brasileira**. São Paulo: Nobel, 2012.

MALAVOLTA, E. **Adubos e adubações: adubos minerais e orgânicos, interpretação da análise do solo, prática da adubação**. São Paulo: Nobel, 2002.

SILVA, J. de S.; BERBET, P. A. **Colheita, secagem e armazenagem de café**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1999.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente:	Projeto Integrador – Agronegócio e Comércio	Carga Horária:	40h
Ementa			
Caracterizar, conceituar e produzir um projeto viável ao agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Identificar atividades comerciais em agronegócio na região;• Analisar o comercial do agronegócio local e suas dificuldades;• Reconhecer estratégias comerciais no agronegócio regional;• Observar e compreender as dificuldades técnicas de manejo na região;• Empreender soluções técnicas no agronegócio da região.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Identificação da interatividade entre comércio e agronegócio			
b) Levantamento em planilhas do movimento de caixa no comércio local e a relação deste fluxo econômico com o agronegócio			
c) Visita técnica I: COMAJA (Relatórios de atividade e aplicação de questionários)			
II UNIDADE			
a) Parceiros do agronegócio local: SENAI, SESC e SEBRAE			
b) Visita técnica: Viveiro da JARI			
c) Relatório de atividades e exposição fotográfica			
d) Apresentação de slides			
e) Transporte e comercialização			
f) Produção agroindustrial			
III UNIDADE			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

a) Pequenas propriedades rurais: questionários
b) Verificação de pontos positivos e negativos dos empreendimentos
c) Relatório de atividades e apresentação de resultados
Bibliografia Básica
ARAUJO, M. J. Fundamentos do agronegócio . 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão do agronegócio . Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.
CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio . Ed. Atlas. São Paulo, 2015.
Bibliografia Complementar
MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
QUEIROS, T. R.; ZUIN L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Atlas, 2008.
BARRETO, M. R. Criatividade no trabalho e na vida . São Paulo: Summus, 1997.
LINS, C. A Jari e a Amazônia . Editora Dataforma, em convênio com a prefeitura de Almerim/PA. Rio de Janeiro, 1997.
MEGIDO, J. T. <i>et al.</i> Marketing e Agrobusiness . São Paulo: Atlas, 1995.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	3º Semestre
Componente:	Produção animal e Sustentabilidade zootécnica	Carga Horária:	80h
Ementa			
Desenvolver a habilidade na confecção alternativas de produção animal sustentável.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e identificar atividades de produção animal na região;• Analisar o panorama do agronegócio da pecuária local e suas dificuldades;• Reconhecer mecanismos de desenvolvimento do agronegócio regional;			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

<ul style="list-style-type: none">• Observar e compreender as carências técnicas de manejo animal na região; Empreender soluções técnicas para produção animal da região.
Base científica e tecnológica
UNIDADE I - IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO ANIMAL
1.1 Importância social e econômica
1.2 Sustentabilidade ambiental
1.3 Bem estar animal
1.4 Bases da exploração racional e econômica dos animais
UNIDADE II – O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO
1.1 O Brasil como produtor de alimentos
1.2 Características gerais da Agropecuária
1.3 Atividades Pecuárias
1.4 Criação e exploração econômica de espécies não tradicionais
Bibliografia Básica
KONIG, HORST ERICH. Anatomia dos animais domésticos . 4 ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2011. 787 p.
MILLEN, Eduardo. Zootecnia e Veterinária/ teoria e práticas gerais . Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1975.
RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos . São Paulo, SP: Nobel, 1998. 318 p.
Bibliografia Complementar
BAËTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em Edificações Rurais: conforto animal . 2 ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p.
DOMINGUES, O. Elementos da Zootecnia Tropical . 2a ed., Ed. Nobel, São Paulo, 1974, 143p.
FERREIRA, W. M. et al. Zootecnia brasileira. Quarenta Anos de História e reflexões . Recife, Imprensa Universitária, 2006. 82p
MARQUES, D.C. Criação de Bovinos . 7ª Ed. Belo Horizonte: CVP Consultoria Veterinária e Publicações, 2006. 586p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

PEIXOTO, Aristeu Mendes. **História da Sociedade Brasileira de Zootecnia**. 3 ed. Piracicaba, SP: SBZ, 2001. 202 p.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. Volumes 1 e 2. 1510p.

SIMÕES, André Rozemberg Peixoto; OLIVEIRA, Marcus Vinícius Moraes; FIGUEIRÓ, Rejane Nunes. **Planejamento estratégico de propriedades leiteiras em sistemas de pastejo**. Aquidauana, MS: UEMS, 2012. 54 p.

SOBESTIANSKY, I; WENTS, I.; SILVEIRA, P. R. S.; et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA-SPI; Concórdia: EMBRAPA/CNPISA, 1998.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente:	Língua Portuguesa e Literatura	Carga Horária:	40h
Ementa			
Pré- modernismo e Modernismo brasileiro. Sintaxe: orações subordinadas (orações substantivas, adjetivas e adverbiais), pontuação. Textualidade: parágrafo, coerência e coesão. Gêneros Textuais: a crônica.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Relacionar as condutas sociais presentes nos textos às representações simbólicas de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;• Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político;• Utilizar os recursos de coesão na organização de períodos, parágrafos e textos.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Base científica e tecnológica

I UNIDADE

- a) Vanguardas em ação
- b) Semana de Arte Moderna
- c) A linguagem do Modernismo
- d) O Romance de 30

II UNIDADE

- a) Período composto por subordinação: as orações substantivas
- b) Orações substantivas reduzidas
- c) Período composto por subordinação: as orações adjetivas
- d) Período composto por subordinação: as orações subordinadas adverbiais

III UNIDADE

- a) O parágrafo
- b) Coerência e coesão
- c) A pontuação
- d) A crônica - trabalhando o gênero

Bibliografia Básica

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**, resolução CEB nº 3 de 26 de junho de 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias. Volume 2. Brasília: MEC, 2006.

Bibliografia Complementar

ABAURRE. M. L.; Bernadete, M. **Português: contexto, interlocução e sentido: Volume I**. São Paulo: Moderna, 2010.

CEREJA. W. R.. **Português Linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2012.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Coordenação de Ensino Mé-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

dio.

Referenciais Curriculares. João Pessoa: Editora universitária. 2006.

PERINI. M. A. **Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo. SP: Editora Parábola, 2010.

SOARES. Doris de Almeida. **Produção Textual e revisão textual: um guia para professores de português e de Línguas estrangeiras.** Petrópolis. Rio de Janeiro, 2009.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente:	Artes	Carga Horária:	40h
Ementa			
Caracterizar, conceituar e compreender as vertentes artísticas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender e usar a linguagem artística como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade;• Reconhecer as manifestações artísticas como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social;• Reconhecer a linguagem artística no agronegócio como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE I			
f) A Arte do Agronegócio			
g) O Slogan no Agronegócio			
h) A Logomarca no Agronegócio			
i) Desenhos de Agronegócio			
j) A Arte da Embalagem			
II UNIDADE			
k) Imagem e mensagem			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- l) A Arte do Marketing
- m) A Arte da propaganda

III UNIDADE

- a) A Arte da Oratória
- b) Apresentações das Produções artísticas para seu negócio
- c) Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas

Bibliografia Básica

BARBOSA, A. M. **Arte educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Ática, 1995.

BOSI, A. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1998.

SCHILICHTA, C. **Mundo das idéias: arte e educação. Há um lugar para a arte no ensino médio?** Editora Aymar. Curitiba/PR, 2009.

Bibliografia Complementar

BATTISTONE, D. **Breve História da Arte** - Ed. Ática. SP. 2000.

DONDIS, A. A. **“Síntaxe da linguagem visual”**. Editora Martins Fontes, SP, 2000.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** São Paulo: Editora Papirus, 1983.

PROENÇA, G. **“Descobrimos A História da Arte”**. Editora Ática São Paulo: 2007

ROSSI, A. T. **“Marketing, sem complicação: para principiantes e profissionais de outras áreas”**. Editora SENAC: São Paulo/SP, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente:	Química	Carga Horária:	40h
Ementa			
Geometria molecular e ligações químicas intermoleculares. Soluções. Molaridade. Funções inorgânicas e principais reações. Gases. Cálculo estequiométrico. Noções, normas e vidrarias de Laboratório de química.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas;• Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual;• Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo;• Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Geometria molecular e ligações químicas intermoleculares			
b) Condutividade elétrica de soluções aquosas			
II UNIDADE			
a) Reações inorgânicas de importância			
b) Molaridade			
c) O comportamento físico dos gases			
III UNIDADE			
a) Aspectos quantitativos das reações químicas			
b) Noções, normas e vidrarias de Laboratório de química			
Bibliografia Básica			
FELTRE, R. Química , vol., 1, Moderna, São Paulo, 2004.			
FONSECA, M. R. M.. Química , vol, 1, FTD, São Paulo, 2003.			
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. Le. Química na Abordagem do Cotidiano , vol, 1,			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, G. C. de. **Química Moderna**, vol. *único*, Scipione, São Paulo, 2000.

LEMBO, A. **Química - Realidade e Contexto**, vol, 1, Ática, São Paulo, 1999.

REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. **3**, Editora FTD, 2011.

SARDELLA, A. **Química - Série Novo Ensino Médio**, vol. *único*, Ática, São Paulo, 2000.

USBERCO, J.; e SALVADOR, E. **Química**, vol, 1, Saraiva São Paulo, 2000.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente:	Física	Carga Horária:	40h
Ementa			
Dinâmica. Trabalho. Energia.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conceitos de trabalho em situações cotidianas;• Aplicar o princípio da conservação da energia mecânica;• Reconhecer outras formas de energia.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Introdução ao trabalho			
b) Trabalho de uma força constante paralela ao deslocamento			
c) Trabalho de uma força constante não-paralela ao deslocamento			
d) Trabalho de uma força variável			
e) Trabalho da força peso			
f) Trabalho da força elástica			
II UNIDADE			
a) Introdução a energia			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- b) Energia cinética
- c) Energia potencial gravitacional
- d) Energia potencial elástica
- e) Conservação da energia mecânica

III UNIDADE

- a) Hidroeletrica
- b) Solar
- c) Nuclear
- d) Geotérmica
- e) Eólica

Bibliografia Básica

BONJORNO, R. A; BONJORNO, J.R; BONJORNO, V.: RAMOS, C. M. **Física Completa**. Vol. Único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2001.

HEWITT, G. P. **Fundamentos da Física Conceitual**. 1 ed. São Paulo: Bookman, 2009.

RAMALHO, J.F.; NICOLAU, F.G.; TOLEDO, S.A. **Os Fundamentos da Física**. v. 1. São Paulo: Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar

GASPAR, A. **Física**. v. 1. São Paulo: Ática, 2000.

MONTANARI, V. **Energia nossa de cada dia**. São Paulo: Moderna, 2003.

SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C. S. **Universo da Física**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Atual, 2005.

TUNDISI, H. S. F. **Usos de energia: sistema, fontes e alternativas**. São Paulo: Atual, 1991.

XAVIER, C.; BENIGNO, B. **Coleção Física: aula por aula**. v. 1. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente:	Matemática	Carga Horária:	40h
Ementa			
Função Exponencial, Função Logarítmica, Progressão Aritmética e Geométrica.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social;• Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação;• Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo razões trigonométricas em casos redutíveis ao estudo do triângulo retângulo.• Desenvolver e interpretar cálculos envolvendo potenciação, funções e progressões• Desenvolver as capacidades do aluno de observação e representação• Fazer com que eles possam progredir na aquisição de vocabulário preciso em álgebra.• Fornecer ao aluno, conhecimento que lhes permita resolver problemas colocados na vida corrente ou em outras disciplinas.• Incitá-los ao rigor lógico nos pensamentos dedutivo e indutivo.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Reverso a potenciação			
b) Equações exponenciais			
c) Função exponencial			
d) Inequações exponenciais			
II UNIDADE			
a) O que é logaritmo			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- b) Equações logarítmicas
- c) Propriedades dos logaritmos
- d) Mudança de base
- e) Função logarítmica
- f) Inequações logarítmicas
- g) Logaritmos decimais

III UNIDADE

- a) Introdução
- b) Definição
- c) Classificação
- d) Termo Geral da P.A
- e) Soma dos n primeiros termos da P.A
- f) Progressão Geométrica
- g) Introdução/ Definição/ Classificação
- h) Termo Geral da P.G
- i) Soma dos n primeiros termos da P.G
- j) Produto dos n primeiros termos da P.G

Bibliografia Básica

DANTE, L. R. **Matemática**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

IEZZI, G. *et al.* **Fundamentos da Matemática Elementar**. Logaritmos, volume 2, Atual Editora, 2004.

LIMA, E. L. *et al.* **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: SBM, 1997. V.3

Bibliografia Complementar

BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

DULCE, O. **Matemática: ciência e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2010

DULCE, O. **Matemática: ciência e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2010

IEZZI, G. *et al.* **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LIMA, E. L. *et al.* **Logaritmos**. Rio de Janeiro: SBM, 1991



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente:	Fundamentos de Estatística	Carga Horária:	40h
Ementa			
Estatística.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o conteúdo vinculado a probabilidade;(Remover esta competência, não esta relacionada com a ementa do 4º semestre);• Entender os conceitos básicos de Estatística;• Entender variáveis em estatística;• Realizar representação tabular e gráfica de dados estatísticos;• Coletar ,organizar e analisar dados em gráficos e tabelas. (sugestão de competência);• Diferenciar variáveis quantitativa e qualitativa . (sugestão de competência);• Compreender e calcular as medidas de dispersão. (sugestão de competência);• Resolver problemas envolvendo distribuição de frequências (sugestão de competência);• Representar com clareza um conjunto de dados em gráficos e tabelas (sugestão de competência);• Definir a melhor medida de tendência central . (sugestão de competência);• Compreender e desenvolver o calculo necessário envolvendo os testes de hi-			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

póteses (sugestão de competência);

- Utilizar de programas estatísticos básicos do agronegócio.

Base científica e tecnológica

I UNIDADE

- a) Estatística: conceito e tendências
- b) Conceitos básicos
- c) Variáveis
- d) Delineamento experimental

II UNIDADE

- a) Técnicas de amostragens
- b) Testes de hipóteses
- c) Representação tabular e gráfica de dados estatísticos

III UNIDADE

- a) Interpretação de dados estatísticos
- b) Programas estatísticos básicos do agronegócio

Bibliografia Básica

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo. Saraiva. 2009.

FONSECA, J. S; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, M. S. de *et al.* **Introdução à Estatística**. Lavras: UFLA, 2009.

Bibliografia Complementar

BERENSON, M. L.; LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. **Estatística: teoria e aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2012.

LARSON, R.; FABER, B. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARTINS, G. de A.; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MELLO, M. P.; PETERNELLI, Luiz Alexandre. **Conhecendo o R**. Viçosa: UFV. 2013.

OLIVEIRA, F. E. M. **Estatística e Probabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente:	Administração Aplicada ao Agro-negócio	Carga Horária:	80h
Ementa			
Princípios da administração em cadeias produtivas do agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as principais teorias da administração;• Compreender a(o): Administração científica, Fordismo, Toyotismo;• Compreender as funções do processo administrativo;• Capacitar-se a avaliar e criticar o momento histórico, social e econômico;• Identificar a melhor postura do profissional moderno;• Capacitar-se quanto a: noções de análise de investimentos, estrutura organizacional, modelos gerenciais e processos de melhoria contínua;• Compreender o sistema financeiro nacional e as fontes de recursos para o agronegócio;• Compreender o cooperativismo e o associativismo;• Ser capaz de avaliar o desempenho financeiro de um agronegócio;• Ser capaz de avaliar os processos de administração e tomar decisões coerentes diante da comercialização e resultados para a organização;• Elaborar planos administrativos e realizar atividades propostas num contexto local.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Teorias da administração			
b) Administração científica			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- c) Fordismo e Toyotismo
- d) Funções da administração;
- e) Histórico da administração até os tempos atuais;

II UNIDADE

- a) Postura do administrador em agronegócio;
- b) Análise de investimentos;
- c) Análise de estrutura organizacional;
- d) Modelos gerenciais e processos de melhoria contínua;

III UNIDADE

- a) Sistema financeiro nacional e fontes de recursos;
- b) Cooperativismo e associativismo;
- c) A comercialização e o agronegócio;
- d) Plano administrativo e a realidade local.

Bibliografia Básica

- BATALHA, M. O.(Org.) **Gestão do Agronegócio**. EdUFSCar. São Carlos, 2005.
MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo, Atlas, 2009.
OLIVEIRA, D. P. R. **Fundamentos da Administração: conceitos e práticas essenciais**. São Paulo, Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

- BATEMAN, T.S.; SNELL, S.A. **Administração. Construindo Vantagem Competitiva**. São Paulo: Atlas. 1998.
CHIAVENATO, I. **Administração Geral e Pública**. *Campus/ Elsevier*, 2006.
FREUND, J. E. **Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade**. Porto Alegre: Bookman,2000.
MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo, Atlas, 2009.
POZO, H. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística**. 5 ed., São Paulo, Atlas, 2008



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	4º Semestre
Componente:	Elaboração de Projetos em Agronegócio	Carga Horária:	80h
Ementa			
Conhecer e conceituar as características de um projeto para o agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Capacitar-se a conceituar: projeto e agronegócio;• Identificar as etapas de elaboração de um projeto;• Ser capaz de demonstrar a viabilidade de um projeto;• Avaliar e identificar melhores metodologias para alcançar objetivos de projetos em agronegócio;• Ser capaz de identificar as principais técnicas de elaboração, administração e acompanhamento de projetos;• Compreender a logística de aplicação de projetos, liderar e avaliar equipes envolvidas em projetos;• Compreender a logística de prestação de serviços em agronegócio e aspectos legais vigentes.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Conceitos: projeto e agronegócio;			
b) Etapas de elaboração de projetos;			
II UNIDADE			
a) Viabilidade de projetos e a realidade global, regional e local;			
b) Metodologias atuais apresentadas em projetos;			
c) Relação objetivos x metodologia;			
III UNIDADE			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

a) Projetos e liderança; b) Prestação de serviços; c) Responsabilidade socioambiental; d) Aspectos legais.
Bibliografia Básica
BALLESTERO-ALVAREZ. Manual de Organizações, Sistemas e Métodos . São Paulo: Atlas, 2010. WOILER S.; e MATHIAS W. F. Projetos, planejamento, elaboração e análises . São Paulo: Atlas, 2008. XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M. I. (org.). Planejamento em Destaque: análises menos convencionais . Porto Alegre: Mediação, 2000.
Bibliografia Complementar
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as ideias . 5 ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2009. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas . São Paulo: Atlas, 2010. QUEIROS, T. R.; ZUIN, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Atlas, 2006.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente:	Inglês	Carga Horária:	60h

Ementa

Partindo do conhecimento adquirido ao longo dos quatro primeiros semestres, a disciplina de Língua Inglesa apresenta-se em módulo iniciante. Caracteriza-se por introduzir aspectos iniciais da língua estrangeira como pronomes pessoais e o presente simples dos verbos, trabalhando oralidade e escrita, associação por tradução e compreensão de textos em língua inglesa.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Competências
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar técnicas de redação e leitura, em inglês, para explorar, entender e interpretar aspectos da economia internacional relacionados com o agronegócio;• Adquirir noções do idioma inglês;• Conhecer as técnicas de aprendizagem da língua inglesa;• Promover o desenvolvimento da compreensão de textos escritos em inglês;• Conhecer técnicas de conversação no idioma inglês.
Base científica e tecnológica
UNIDADE I
<ul style="list-style-type: none">a) Pronomes pessoais (subject pronouns);b) Presente simples: afirmativo;c) Vocabulário: profissões, cores, adjetivos, saudações, informações pessoais, números, verbo to be;d) Compreensão auditiva;e) Formação de palavra (sufixos e prefixos)
UNIDADE II
<ul style="list-style-type: none">f) Presente simples: interrogativo e negativo;g) Vocabulário: alfabeto, dias da semana, preposições de lugar, direções, verbos regulares;h) Estratégias de leitura: identificação de palavras de referência, estabelecimento de relações entre informações explícitas e implícitas, aspectos morfológicos e sintáticos;i) Estratégias de aprendizagem: antônimos e grupos de palavras.
UNIDADE III



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- j) Presente contínuo;
- k) Vocabulário: comidas, meses do ano, estações, vocabulário técnico específico da área;
- l) Estratégias de leitura: scanning e skimming, aspectos morfológicos e sintáticos;
- m) O dicionário de língua inglesa.

Bibliografia Básica

AMOS, Eduardo. PRESCHER, Elizabeth. ERNESTO, Pasqualin. **Challenge**. São Paulo: Moderna, 2005.

AUN, Eliana. MORAES, Maria Clara. SANSANOVICZ, Neuza. **English for all**. Vol.1. São Paulo: Saraiva, 2010.

GONTOW, Cris. **English express**. São Paulo: Moderna, 2007.

MARQUES, Amadeu. **Password**. Special Edition. São Paulo: Editora Ática, 2000.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática**. São Paulo: Edições SM, 2012.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

CRUZ, T. D.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. **Inglês.com: textos para informática**. São Paulo: Disal, 2006.

MARQUES, A. **Password Special Edition** – São Paulo: ed. Ática, 1999.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias De Leitura: Módulo I**. São Paulo: Texto novo, 2000.

OXFORD. **Dicionário Escolar para estudantes brasileiros de inglês**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

STRANGE, D. MARIS, A. **Triple Jump** - Oxford: Oxford University Press, 2000.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente:	Filosofia	Carga Horária:	40h
Ementa			
Introdução à filosofia. Diferença de mito e filosofia. Sistemas filosóficos. Dogmatismo, ceticismo e criticismo. Filósofos da natureza. Sócrates. Platão. Aristóteles.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Contextualizar conhecimentos filosóficos no plano de sua origem específica e em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica;• Compreender os problemas mais relevantes do início do pensamento filosófico, estabelecendo relações entre eles e a vida cotidiana do aluno e da sociedade atual;• Identificar conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) O que é Filosofia?			
b) Sua importância e utilidade			
c) A emergência da filosofia na Grécia antiga			
d) Ordem mítica e Ordem racional			
e) História da Filosofia e grandes sistemas filosóficos			
f) Surgimento da filosofia ocidental			
III UNIDADE			
a) Filosofia e outros saberes: senso comum, mítico e científico			
b) Dogmatismo, ceticismo e criticismo			
c) Objetividade e construção da verdade			
d) Razão, linguagem e o método filosófico			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

III UNIDADE

- a) Filósofos da natureza (pré-socráticos)
- b) A natureza em questão.
- c) Sócrates o humano em questão
- d) Platão, Aristóteles e as escolas helenísticas

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

CHAUÍ, M. **Convite a filosofia**. [versão eletrônica]: Disponível em: <<http://asmayr.pro.br/>> Acesso em: 15.dez 2007.

ENCICLOPÉDIA DE FILOSOFIA. Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em:12.dez.2007.

HAMLIN, D. W. **Uma História da Filosofia Ocidental**. Trad. Ruy Jungmann. Jorge Zahar Editor. Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em: 15.dez.2007.

Bibliografia Complementar

CAPISTRANO, P. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.

CHARLES, F. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: Ediouro, 2004.

FIGUEIREDO, V. de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.

GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

LAW, S. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro:Jorge Zahar, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente:	Sociologia	Carga Horária:	40h
Ementa			
<p>A Sociologia enquanto Ciência que envolve método, conceitos e instrumentos próprios, além de um olhar crítico e reflexivo sobre os fenômenos sociais, problematizando o senso comum a partir da complexificação e historicização dos argumentos. Percorreremos os principais teóricos, suas teorias sociológicas e conceitos básicos, visando desenvolver no estudante o entendimento e domínio de conceitos básicos da ciência que estuda os fenômenos sociais a partir dos processos pelos quais os indivíduos se relacionam entre si formando grupos, instituições e também as inter-relações entre estes grupos.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a sociologia como forma de interpretar as transformações sociais produzidas pela modernidade;• Compreender que o indivíduo é o produto de um complexo sistema de interações;• Desenvolver críticas à autonomia intelectual;• Identificar as contribuições dos estudos para o processo de formação pessoal e social;• Compreender o conceito de cultura popular e cultura erudita, questionando alguns dos elementos que caracterizam a oposição entre ambas e destacando as relações de incorporações e resistência que elas estabelecem entre si;• Compreender o conceito de etnocentrismo e as relações de poder nele implicadas.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) A sociologia como ciência			
b) Desenvolvimento da sociologia			
c) Uma primeira forma de pensamento social - positivismo			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- d) Cientificismo e organicismo
- e) O darwinismo social
- f) A sociologia de Durkheim
- g) O que é Fato Social
- h) A consciência coletiva
- i) A contribuição de Max Weber
- j) Karl Marx e a ideia de alienação
- k) Fordismo-taylorismo
- l) As classes sociais
- m) A sociologia, o socialismo e o marxismo

II UNIDADE

- a) A revolução Industrial e as transformações políticas e econômica
- b) Características fundamentais das novas formas de organização
- c) O ser humano como ser social
- d) Os processos sociais básicos e a construção da identidade pessoal
- e) Personalidade e socialização

III UNIDADE

- a) Conceito de cultura
- b) Cultura erudita e popular
- c) Elementos culturais e identidade cultural
- d) Etnocentrismo e relatividade cultural
- e) Alteridade, tolerância e convivência
- f) Conceito geral de ideologia
- g) Origens e perspectivas
- h) Ideologia e classe social – ideias dominantes
- i) A Ideologia da Indústria Cultural



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Bibliografia Básica

BOMENY, H.; MEDEIROS, B. F. **Tempos Modernos. Tempos de Sociologia.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

COSTA, C. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade.** São Paulo: Moderna, 2002.

MEKSENAS, P. **Aprendendo Sociologia: A paixão de conhecer a vida.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

Bibliografia Complementar

DIAS, R. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

NOVA, S. V. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Atlas, 1981.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à sociologia.** 19 ed. São Paulo: Ática, 1999.

QUINTANEIRO, T. *et al* (2002). **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 2ª Edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente:	Matemática	Carga Horária:	40h

Ementa

Razão e Proporção, Porcentagem, Matemática Financeira e Sistema de Amortização.

Competências

- Desenvolver o raciocínio de contagem através da resolução de situações que envolvam o princípio multiplicativo (princípio fundamental da contagem);
- Compreender, formular, selecionar e interpretar informações em problemas de contagem;
- Interpretar e desenvolver cálculos relacionados com razão e proporção;
- Identificar e compreender o conceito de uma porcentagem como uma razão e na forma decimal;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

<ul style="list-style-type: none">• Identificar as informações relevantes na resolução de situações problemas;• Utilizar informações expressas em forma de juros (simples ou composto) como recurso para a construção de argumentação (aumentos e descontos sucessivos).
Base científica e tecnológica
I UNIDADE <ul style="list-style-type: none">a) Introduçãob) Números proporcionaisc) Porcentagem
II UNIDADE <ul style="list-style-type: none">a) Juros Simplesb) Montantec) Juros compostos
III UNIDADE <ul style="list-style-type: none">a) Sistema priceb) Sistema de amortização constante
Bibliografia Básica
BEDAQUE, P. Mathematikós , volume único. São Paulo: Saraiva, 2010. DANTE, L. R. Matemática , volume único. São Paulo: Ática, 2005. LIMA, E. L. <i>et al.</i> A matemática do ensino médio . Rio de Janeiro: SBM, 1997. V.3
Bibliografia Complementar
IEZZI, G. <i>et al.</i> Fundamentos da Matemática Elementar , volume único, Atual Editora, 2004. IEZZI, G. <i>et al.</i> Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005. LIMA, E. L. <i>et al.</i> A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008. LIMA, E. L. A Matemática do Ensino Médio , vol. 3 Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2003. TÓPICOS de História da Matemática . São Paulo: Atual, 1993. v.1 a v.6.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente:	Informática	Carga Horária:	60h
Ementa			
Evolução e tipos de computadores. Hardware e software. Principais aplicativos. Redes de computadores topologias, tipos e equipamentos. Sistemas Operacionais livres e proprietários.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Identificar tipos e funcionamento de computadores, assim como a evolução tecnológica das máquinas;• Criar textos, tabelas, mala direta, formulários, planilhas de cálculo, gráficos e apresentações eletrônicas;• Identificar Hardware de entrada, armazenamento e saída e processadores;• Reconhecer Redes de Computadores e suas topologias e equipamentos;• Configurar Redes de Computadores ;• Reconhecer e Instalar Sistemas Operacionais de Redes.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE Introdução. Início da era do computador. Evolução e tipos de computadores. As gerações, hardware e software, bits e bytes.			
II UNIDADE Editor de texto, criação de textos, tabelas e mala direta. Planilha eletrônica. Formatação de tabelas, formulários e gráficos. Apresentação eletrônica, formatação de slides.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

III UNIDADE

Redes de Computadores e suas topologias, tipos e equipamentos

Sistemas Operacionais de redes livres e proprietários

Bibliografia Básica

ASCARI, S. R.; SILVA, E. J. **Informática Básica**. Cuiabá: Cuiabá: EduUFMT, 2010.

CAPRON, H. L.; JONHSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

VELLOSO, F.C. **Informática – conceitos básicos**. 8. ed. São Paulo: ELSEVIER, 2011.

MOLEIRO, M. A. **Apostila do BrOffice 2.0.1 – Writer e Calc**, 2 Edição, Universidade Federal de Maringá, 2006.

Bibliografia Complementar

MANZANO, J. A. N. G. **BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação**. São Paulo: ÉRICA, 2006.

MANZANO, J. A. N. G.; MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado**. 2. ed. São Paulo: ÉRICA, 2007.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007**. São Paulo: ÉRICA, 2007.

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007**. São Paulo: ÉRICA, 2007.

MARTINS, R. J. **Manual do BrOffice Calc Versão 2.3**. Gerência Geral de Sistemas de Informações, 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente:	Agricultura Familiar	Carga Horária:	40h
Ementa			
Introdução, conceito e características da agricultura familiar. Representatividade do agricultor familiar para o agronegócio brasileiro. Principais cadeias produtivas acessadas pelo agricultor familiar. Potencialidades locais. Programas e políticas de crédito para agricultura familiar.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conceituar Agricultura Familiar;• Compreender o histórico do modelo de agricultura familiar no Brasil;• Entender as formas organizacionais e aspectos econômicos da agricultura familiar;• Identificar impactos das grandes empresas tradicionais nas cadeias produtivas;• Interpretar e adquirir visão crítica aos principais debates sobre a reforma agrária;• Identificar a dinâmica regional de agricultura familiar;• Diferenciar agricultura familiar de empresa rural;• Verificar possibilidades para o desenvolvimento local de agricultura familiar atendendo aos princípios da sustentabilidade.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Agricultura familiar: conceito e histórico brasileiro;			
b) A importância do modelo familiar;			
c) Formas organizacionais da agricultura familiar.			
II UNIDADE			
a) Acordos comerciais;			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- b) Cadeias produtivas: agricultura familiar x grandes empresas;
- c) Empresa rural: conceito e histórico;
- d) Reforma agrária: conceito e vertentes.

III UNIDADE

- a) Programas e políticas governamentais para fomento da agricultura familiar;
- b) Agricultura familiar contemporânea e local;
- c) Dinâmica local da agricultura familiar;
- d) Potencialidades local da agricultura familiar.

Bibliografia Básica

CLEMENTE, A.; HIGACHI, Y. H. **Economia e desenvolvimento regional**. Ed. Atlas. São Paulo. 2000.

MALUF, R. S. (orgs.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

TEDESCO, J.C. *et al.*, **Agricultura Familiar: Realidades e Perspectivas**, Ed. UPF, Passo Fundo, 1999.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, S. M. *et al.* **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo, Ed Contexto, 2009.

BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão do Agronegócio**. Ed. EdUFSCar. São Carlos, 2005.

LAMARCHE, H. **Agricultura familiar - comparação internacional**. UNICAMP. Campinas. 1993.

LEITE S. **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Ed. UFRGS. Porto Alegre. 2001.

STÉDILE, J. P.. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Atual, 1997.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PRO-EJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente:	Empreendedorismo e Gestão em Agronegócio	Carga Horária:	80h

Ementa

Princípios do empreendedorismo para a gestão das cadeias produtivas.

Competências

- Compreender e criticar o histórico e a dinâmica da economia brasileira;
- Conceituar globalização e relacioná-la a realidade econômica atual;
- Identificar o ambiente empresarial dentro do processo de globalização;
- Relacionar o processo de globalização com a potencialidade local em agronegócio;
- Capacitar-se a analisar o mercado e oportunidades para projetos de pesquisa e inovação;
- Identificar fatores inibidores e potencializadores para o início de um empreendimento;
- Elaborar justificativas que sustentem o desenvolvimento em agronegócio local;
- Capacitar-se a elaborar plano de negócios diante de requisitos para a implantação deste.

Base científica e tecnológica

I UNIDADE

- a) Economia brasileira: histórico e dinâmica atual
- b) Economia local: perspectivas
- c) Globalização: conceito

II UNIDADE

- a) Globalização: a posição brasileira como empreendedora em agronegócio
- b) Globalização: o ambiente empresarial e o agronegócio



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- c) Negócios: estratégias para expansão
- d) Bases da atividade empreendedora

III UNIDADE

- a) Fatores inibidores para o empreendedorismo e a gestão do agronegócio
- b) Fatores que potencializam o empreendedorismo e a gestão do agronegócio
- c) Requisitos básicos para um empreendimento
- d) Plano de negócios: importância e objetivos
- e) Empreendedorismo rural no Brasil: histórico e tendências

Bibliografia Básica

SERTEK, P. **Empreendedorismo**. Curitiba: IBPEX, 2004.

RAMOS, F. H. **Empreendedores**. São Paulo. Editora: Saraiva, 2005.

ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. (Org). **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo. Editora:Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

ACADEMIA PEARSON. **Criatividade e inovação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**. Porto Alegre: Pearson, 2009.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. Porto Alegre: Pearson, 2009.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó:Argos, 2005.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	5º Semestre
Componente:	Agroenergia e Sustentabilidade	Carga Horária:	40h
Ementa			
Utilização responsável de insumos e recursos naturais; Formas e fontes de energia. Energias alternativas Política energética e sustentabilidade. Aspectos econômicos, sociais e ambientais. Conceito de sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas histórica e Teórica.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o histórico da agroenergia mundial e dinâmica brasileira de produção de energia;• Entender questões ambientais vinculadas a agroenergia;• Correlacionar matriz energética e legislação da produção energética;• Apresentar os aspectos conceituais e as características do desenvolvimento, além de relacionar com a sustentabilidade no agronegócio.			
Base científica e tecnológica			
UNIDADE I Introdução Recursos Energéticos e Sustentabilidade; Conceito: energia, tipos e formas de obtenção; Crise energética; Principais fontes energéticas renováveis e não-renováveis ; Fontes energéticas alternativas: biomassa, energia solar/fotovoltaica, energia eólica, energia geotérmica, marés.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

UNIDADE II

Política energética e sustentabilidade;

Matriz energética Brasileira, as políticas públicas e a sustentabilidade;

Matriz energética mundial;

Avaliação de impacto econômico, social e ambiental das diferentes matrizes energéticas.

UNIDADE III

Aspectos econômicos, sociais e ambientais ;

Aspectos ambientais associados à geração e transmissão de energia elétrica;

Danos ambientais de resíduos orgânicos e industriais;

Tecnologias de tratamento dos resíduos orgânicos e industriais;

Acordos internacionais para mecanismos de energia limpa.

Bibliografia Básica

HOUTART, F. **A agroenergia: solução para o clima ou saída da crise para o capital?** Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTOS, Mari Aparecida dos Vieira; FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **O Agronegócio brasileiro e o desenvolvimento sustentável** . Ano 13 . Edição 87, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7122>. Acessado em: 18.fev.2019

BRASIL. Empresa de Pesquisa Energética. **Balanco energético nacional**. Brasília: MME, 2018. Disponível em: <http://epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-2018>. Acessado em: 20.fev.2019

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é -o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 200 p.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. 95 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Bibliografia Complementar

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012. 494 p.

ROMEIRO, A. R. Perspectivas para Políticas Agroambientais. In: RAMOS, P. (Org.). Dimensões do Agronegócio Brasileiro: políticas, instituições e perspectivas. Brasília: MDA, 2007. p. 283-317.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projeções do Agronegócio : Brasil 2017/18 a 2027/28 projeções de longo prazo. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola. – Brasília : MAPA/ACE, 2018.112 p. Disponível em http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/banner_site-03-03-1.png/view. Acesso em: 17 fev.2019.

RIBEIRO, R. M.; et al. Agroenergia na mitigação das mudanças climáticas globais, na segurança energética e na promoção social. São Carlos, SP: Suprema, 2011.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente:	Educação Física	Carga Horária:	20h

Ementa

Entender a educação física em suas diferentes vertentes e aplicar ao dia-a-dia para o trabalho e lazer.

Competências

- Compreender as principais correntes filosóficas da Educação Física e suas influências na prática do dia-a-dia;
- Compreender as principais doenças crônico-degenerativas, prevenção e convivência com a mesma através do exercício físico;
- Reconhecer a importância de bons hábitos alimentares, bem como, as diferenças, propriedades e classificação dos mesmos;
- Ser capaz de exercer os socorros básicos de emergência quando necessário.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Base científica e tecnológica

I UNIDADE

- a) Principais correntes filosóficas
- b) Influências das correntes na prática do dia-a-dia do ser humano
- c) Esporte e Mundo: Principais eventos esportivos mundiais

II UNIDADE

- a) Conceito e classificação das doenças
- b) Os benefícios da atividade física para a prevenção e tratamento das doenças
- c) Estresse e suas Consequências
- d) Como combater o estresse através da atividade física
- e) O que é alimentação saudável?
- f) Entendendo a pirâmide alimentar
- g) Benefícios da boa alimentação

III UNIDADE

- a) O que são primeiros socorros?
- b) Como atender uma vítima
- c) Quais os primeiros cuidados
- d) Traumas mais comuns na atividade física

Bibliografia Básica

BARBANTI, VALDIR J. **Aptidão física: um convite a saúde**. SÃO PAULO: Manole, 1990.

GHIRALDELLI, Paulo Júnior. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 9ª edição. Edições Loyola, São Paulo. 2004.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. São Paulo. Coleção primeiros passos; 79.

Bibliografia Complementar

FOX, E.; MATHEWS, D. **Bases fisiológicas da educação física e dos desportos**, Rio de Janeiro. ED. Guanabara, 1986.

GAYTON, F. **Fisiologia humana**. RJ, ED. MEDICA 1988.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Guanabara Koogan, rio de janeiro. 1998.

Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

MENDES, R.LEITE,N. **Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas**. Barueri: Manole, 2a. Edição, cap. 6, In Press

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente:	Filosofia	Carga Horária:	40h
Ementa			
Definição de ética e moral. Problema dos Valores. Relação moral e direito. Responsabilidade social. Ética e ciência. Revolução científica. Ciência moderna e contemporânea.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Propor soluções a problemas nos diversos campos do conhecimento;• Desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade social e histórico-política;• Utilizar referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Relações entre ética e moral			
b) Ser e dever ser			
c) Os valores: universalidade e relatividade			
d) Liberdade e determinismo			
e) Cidadania e Direitos Humanos			
II UNIDADE			
a) A disputa pelo poder no espaço político			
b) Estado: conflito, lei e justiça			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- c) Responsabilidade social
- d) Transparência e mecanismos de controle social

III UNIDADE

- a) A revolução científica do século XVII
- b) Teoria e experiência
- c) Ciência moderna
- d) Ciência contemporânea
- e) O sentido da existência e sua transcendência

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

CHAUÍ, M. **Convite a filosofia**. [versão eletrônica]: Disponível em: <<http://asmayr.pro.br/>> Acesso em: 15.dez 2007.

ENCICLOPÉDIA DE FILOSOFIA. Disponível em: < <http://asmayr.pro.br/> > Acesso em: 12.dez.2007

Bibliografia Complementar

CAPISTRANO, P. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

CHARLES, F. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: Ediouro, 2004.

FIGUEIREDO, V. de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: Berlendis, 2006.

HAMLIN, D. W. **Uma História da Filosofia Ocidental**. Trad. Ruy Jungmann. Jorge Zahar

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO PARANÁ. **Filosofia**. Curitiba: SEED-PR, 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente:	Sociologia	Carga Horária:	40h
Ementa			
<p>O eixo central das discussões compreenderá o processo de desenvolvimento político e econômico das sociedades ao redor do mundo e, particularmente, da sociedade brasileira. Nesse sentido abordaremos temas como o processo de racionalização; desencantamento do mundo e burocratização; bem como a formação do Estado moderno e as formas de governo. Percorrendo autores da sociologia e da ciência política a fim de tratar de temas como poder, dominação, ação coletiva, participação social, movimentos sociais e cidadania. Ademais, serão temas da disciplina o debate sobre mudança social; identidade nacional; democracia; desenvolvimento; subdesenvolvimento, dependência e demais questões contemporâneas.</p>			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender as causas para mudança sociais, envolvendo aspectos físicos, econômicos, tecnológicos, políticos entre outros;• Capacidade de identificar, compreender e distinguir os principais modelos clássicos de estratificação social, mobilidade social e mudança social, com suas diferentes linguagens e conceitos e em suas diferentes concepções do objeto e do método sociológicos;• Identificar as questões centrais que afetam a organização do trabalho no contexto contemporâneo;• Compreender o impacto da organização brasileira sobre o mundo do trabalho;• Analisar os principais dilemas da organização do trabalho: dinâmica do mercado de trabalho; desigualdades; formas de trabalhos ilegais (escravo e infantil);• Identificar os elementos e dilemas fundamentais das mudanças sociais e da atualidade da revolução nas ciências sociais.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) A cultura da Corte e o século XIX			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- b) A geração de 30
- c) Fundação da Escola Livre de Sociologia e Política
- d) As décadas de 40 e 50
- e) As Ciências Sociais pós-64
- f) O trabalho nas diferentes sociedades
- g) Escravidão e servidão

II UNIDADE

- a) As primeiras décadas depois da escravidão no Brasil
- b) A situação do trabalho nos últimos sessenta anos
- c) O desemprego
- d) A mudança social para os clássicos da sociologia
- e) Modernização e desenvolvimento

III UNIDADE

- a) Subdesenvolvimento e dependência
- b) Revolução e transformação social
- c) Revoluções clássicas
- d) Experiências revolucionárias no século XX
- e) Mudança e transformação social no Brasil

Bibliografia Básica

BOMENY, H. MEDEIROS, B. F. **Tempos Modernos. Tempos de Sociologia.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

COSTA, C. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade.** São Paulo: Moderna, 2002.

MEKSENAS, P. **Aprendendo Sociologia: A paixão de conhecer a vida.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

Bibliografia Complementar

DIAS, R. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

NOVA, S. V. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Atlas, 1981.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à sociologia.** 19 ed. São Paulo: Ática, 1999.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

QUINTANEIRO, T. *et al* (2002). **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

TOMAZI, N. D.. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente:	Matemática	Carga Horária:	40h
Ementa			
Probabilidade Análise Combinatória, Binômio de Newton, Triângulo de Pascal e Probabilidade).			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a leitura, a interpretação e a produção de textos, nas mais diversas formas, incluindo as características da expressão matemática (numérica, gráfica, geométrica, lógica, algébrica e probabilística) a fim de que o aluno possa se comunicar de maneira cada vez mais precisa.• Compreensão do princípio multiplicativo e aplicação em situações problemas . (sugestão de competência)• Desenvolver a interpretação e os cálculos necessários, de situações problemas envolvendo os problemas de contagem.(sugestão de competência)• Compreender o caráter aleatório e não-determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas e cálculos de probabilidade, para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.• Resolver situação problema que envolva processos ou noções de probabilidade.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Contagem			
b) Princípios de Contagem			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- c) Arranjo simples, Combinação simples, permutação simples e permutação com repetição.

II UNIDADE

- a) Triângulo de Pascal
b) Números Binomiais
c) Somatória
d) Binômio de Newton

III UNIDADE

- a) Evento
b) Espaço Amostral
c) Adição de probabilidade
d) Probabilidade Condicional
e) Eventos Independentes

Bibliografia Básica

BEDAQUE, P. **Mathematikós**, volume único. São Paulo: Saraiva, 2010.

DANTE, L. R. **Matemática**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

LIMA, E. L. *et al.* **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: SBM, 1997. V.3

Bibliografia Complementar

BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

IEZZI, G. *et al.* **Fundamentos da Matemática Elementar**, volume único, Atual Editora, 2004.

IEZZI, G. *et al.* **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LIMA, E. L. **A Matemática do Ensino Médio**, vol. 2 Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2003.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente:	Língua Estrangeira Espanhol	Carga Horária:	60h
Ementa			
Aprender a desenvolver diálogo e escrita básica em espanhol.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Dominar as formas de cumprimento e saudação em Língua Espanhola;• Reconhecer o alfabeto espanhol, bem como sua tonicidade;• Ter domínio na leitura e escrita de textos em Espanhol;• Compreender e utilizar corretamente os pronomes pessoais, interrogativos, possessivos e demonstrativos;• Compreender, utilizar e identificar: artigos definidos e indefinidos, substantivos, adjetivos, verbos no modo indicativo e subjuntivo;• Conhecer os nomes dos sinais de pontuações em espanhol;• Identificar e empregar corretamente conjunções, advérbios, preposições e artigos;• Diferenciar as palavras agudas, graves, esdrújulas e sobresdrújulas;• Compreender o uso do modo imperativo e negativo.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
<ul style="list-style-type: none">a) Países hispanohablantesb) Saudações e despedidas em espanholc) Som e a grafia das letras do alfabetod) Dias da semana, meses e estações do anoe) Vocabulário: as cores e os tonsf) Vocabulário: El cuerpo humanog) Vocabulário: Objetos escolares			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- h) Vocabulário: Membros da família
- i) Números: cardinais e ordinais

II UNIDADE

- a) Pronomes pessoais
- b) Tratamento formal e informal
- c) Gêneros do substantivo e adjetivos
- d) Verbos
- e) Artigos
- f) Pronomes
- g) Advérbios
- h) Acentuação
- i) Conjunção Y/O

III UNIDADE

- a) Sinais de pontuação
- b) Leitura e compreensão de textos
- c) Tradução de letras de músicas em espanhol

Bibliografia Básica

ARIAS, S. L. **Espanhol para o vestibular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ADRIAS, S. L. **Espanhol urgente para brasileiros**. Rio de Janeiro: Campos, 2000.

BARTABURU, M. E. A. **Español en acción**. 7ª Ed. São Paulo: Hispania, 2005.

Bibliografia Complementar

GONZÁLEZ, A. H. *et al.* **Gramática de español lengua extranjera**. España: Edelsa, 1995.

MARIANO, G. **¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar das armadilhas doportunhol**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.

MARZANO, F. **Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças**. Rio: Campos, 2001.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

MORENO, C. **Temas de gramática**. 2ª Ed. Espanha: SGEL, 2003.

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente:	Cooperativas e Organizações Agroindustriais	Carga Horária:	80h
Ementa			
Funcionamento de organização de agroindustrias para o mercado do agronegócio			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conceituar cooperativismo e associativismo;• Compreender os fundamentos, conceitos e princípios doutrinários;• Entender o cooperativismo e o associativismo enquanto relações sociais humanas;• Compreender o cooperativismo Rochdalenano e as principais correntes;• Compreender a relação entre sociedade e empresa cooperativa;• Conhecer a relação histórica, social e econômica das cooperativas;• Identificar a importância e princípios básicos do planejamento agroindustrial;• Entender o que é o planejamento participativo;• Entender o funcionamento de uma organização de associações e cooperativas de produtores rurais;• Conhecer as tendências de gestão para o sucesso do cooperativismo.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Cooperativismo: conceitos e importância			
b) Associativismo: conceitos e importância			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- c) Histórico do cooperativismo agroindustrial brasileiro
- d) Cooperativismo: fundamentos e conceitos doutrinários

II UNIDADE

- a) Cooperativismo e associativismo enquanto relações sociais humanas
- b) Correntes do cooperativismo
- a) A sociedade e a organização agroindustrial
- c) Economia, sociedade e organização agroindustrial

III UNIDADE

- b) Planejamento participativo
- c) Organização de associações e cooperativas
- d) Política atual e organizações agroindustriais
- e) Tendências de gestão e sucesso do cooperativismo

Bibliografia Básica

ALVES, M. A. P. **Cooperativismo: Arte e ciência**. São Paulo: Leud, 2003

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das Cooperativas: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

PINHO, D. B. **Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar

ALVES, F. de A. **Sociedades cooperativas: Regime Jurídico e procedimentos legais**. São Paulo: J de Oliveira, 2003.

CRUZIO, H. de O. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. Rio de Janeiro, FGV, 2002 ou 2005.

PERIUS, V. **Cooperativismo e lei**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

RICCIARDI, L. **Cooperativismo, uma solução para os problemas atuais**. OCEES. Vitória, 1990.

RECH, D. **Cooperativas: Uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: Fase Editora



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente:	Comércio e Marketing Aplicado ao Agronegócio	Carga Horária:	80h
Ementa			
Dinâmica e estratégias de marketing para aplicação no agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Entender a dinâmica do mercado de agronegócios;• Compreender as funções profissionais interligadas ao comércio e ao marketing em agronegócio;• Entender o Sistema de Informações de Marketing;• Capacitar-se a elaborar marca e embalagens de agroprodutos;• Discutir o marketing no agronegócio;• Conceituar produto, preço, ponto de venda e promoção;• Conceituar e aplicar as bases de comportamento do consumidor;• Executar um planejamento de marketing para o agronegócio;• Analisar o papel do marketing na cadeia agroindustrial.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Comércio e Marketing: conceitos e funções			
b) Tendências evolutivas do comércio e marketing			
c) Dinâmica do marketing nacional e internacional			
d) Preço, Mercado, Produto, Venda: dinâmica e conceitos			
II UNIDADE			
a) Sistema de Informações de Marketing			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- b) Embalagem: importância e análise da elaboração
- c) Embalagem: etapas de elaboração, a experiência prática
- d) Promoções: dinâmica comercial e marketing
- e) Consumidor: importância
- f) Consumidor: dinâmica comportamental

III UNIDADE

- a) Ponto de venda: dinâmica e diferencial
- b) Matriz estratégica do agrobusiness
- c) Realidade local: estudo de caso

Bibliografia Básica

AMBRÓSIO, V. **Plano de marketing**: um roteiro para a ação. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

CALLADO, A. A. C. (Org.) **Agronegócio**. Ed. Atlas. São Paulo, 2005.

CALLADO, A. J. C. **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Marketing essencial**: conceitos, estratégias e casos. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

MEGIDOR, J. L. T.; XAVIER, C. **Marketing & agribusiness**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). **Agricultura integrada**: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2009.

STRAUSS, J.; FROST, R. **E-Marketing**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

TEJON, J. L.; XAVIER, C. **Marketing & agronegócio**: a nova gestão – diálogo com a sociedade. São Paulo: Pearson, 2009.

THOMPSON, L. L. **O negociador**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia & gestão dos negócios agro-alimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente:	Projeto Integrador – Agronegócio e Sistemas de Informação	Carga Horária:	40h
Ementa			
Sistematização de projeto em agronegócio.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Ser capaz de conceituar sistemas de informação;• Descrever análise e processos de dados em agronegócio;• Descrever processos de cadeia industriais em agronegócio;• Conhecer softwares de gerenciamento rural;• Compreender o sistema de informações agrogestor como ferramenta no gerenciamento em agronegócio.			
Base científica e tecnológica			
I UNIDADE			
a) Conceituar sistemas de informações			
b) Os sistemas de informações do agrogestor			
c) Dados no agronegócio local: estudos de caso			
d) Processamento de dados no agronegócio local: Cooperativas locais			
II UNIDADE			
a) Gerenciamento rural: levantamento das comunidades produtoras de hortaliças			
b) Gerenciamento rural: levantamento das comunidades extrativistas de castanha			
c) Gerenciamento rural: levantamento das comunidades extrativistas de açaí			
III UNIDADE			
a) Softwares de aplicação ao gerenciamento rural			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

b) Organização, compartilhamento e comunicação de informações
Bibliografia Básica
ALMEIDA, M. G. D, ROSA, P. C. internet, intranet e redes corporativas . Brasport. 2000
BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial : GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2.
CASSARRO, A. C. Sistemas de Informações para tomada de decisões . 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
DE SORDI, J. O. Tecnologia da informação aplicada aos negócios . São Paulo: Atlas, 2003.
REYNOLDS, G. W.; STAIR, R. M. Princípios de Sistemas de Informação . São Paulo: Cengage Learning, 2010.
SCHITTINE, D. Blog: Comunicação e Escrita Íntima na Internet . Civilização Brasileira, 2004
Bibliografia Complementar
CORTES, P. L. Administração de Sistemas de Informação . São Paulo: Saraiva, 2008.
KROENKE, D. M. Sistemas de Informação Gerenciais . São Paulo: Saraiva, 2012.
LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Gerenciamento de Sistemas de Informação . 9. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2011.
MARAKAS, G. M.; O'BRIEN, James. Administração de Sistemas de Informação . 15. ed, Porto Alegre: McGraw Hill, Interamericana 2013.
SANTOS, A. A. Informática na empresa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SOBRAL, A. Internet na Escola: o Que é, Como se Faz . Loyola, 2002



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Curso:	Curso Técnico em Agronegócio - PROEJA	Forma:	Integrada
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	Período Letivo:	6º Semestre
Componente:	Produção animal e Sustentabilidade zootécnica	Carga Horária:	40h
Ementa			
Desenvolver a habilidade na confecção alternativas de produção animal sustentável.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e identificar atividades de produção animal na região;• Analisar o panorama do agronegócio da pecuária local e suas dificuldades;• Reconhecer mecanismos de desenvolvimento do agronegócio regional;• Observar e compreender as carências técnicas de manejo animal na região;			
Empreender soluções técnicas para produção animal da região.			
Base científica e tecnológica			
UNIDADE I – CONJUNTURA DA PROFISSÃO			
1.1 Legislação profissional			
1.2 Áreas de atuação do profissional Técnico em Agronegócio na Zootecnia			
1.3 Perfil profissional			
1.4 desafios da Zootecnia no país			
1.5 Perspectivas futuras			
Bibliografia Básica			
KONIG, HORST ERICH. Anatomia dos animais domésticos . 4 ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2011. 787 p.			
MILLEN, Eduardo. Zootecnia e Veterinária/ teoria e práticas gerais . Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1975.			
RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos . São Paulo, SP: Nobel, 1998. 318 p.			
Bibliografia Complementar			
BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em Edificações			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Rurais: conforto animal. 2 ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p.

DOMINGUES, O. **Elementos da Zootecnia Tropical.** 2a ed., Ed. Nobel, São Paulo, 1974, 143p.

FERREIRA, W. M. et al. **Zootecnia brasileira. Quarenta Anos de História e reflexões.** Recife, Imprensa Universitária, 2006. 82p

MARQUES, D.C. **Criação de Bovinos.** 7ª Ed. Belo Horizonte: CVP Consultoria Veterinária e Publicações, 2006. 586p.

PEIXOTO, Aristeu Mendes. **História da Sociedade Brasileira de Zootecnia.** 3 ed. Piracicaba, SP: SBZ, 2001. 202 p.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte.** Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. Volumes 1 e 2. 1510p.

SIMÕES, André Rozemberg Peixoto; OLIVEIRA, Marcus Vinícius Moraes; FIGUEIRÓ, Rejane Nunes. **Planejamento estratégico de propriedades leiteiras em sistemas de pastejo.** Aquidauana, MS: UEMS, 2012. 54 p.

SOBESTIANSKY, I; WENTS, I.; SILVEIRA, P. R. S.; et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.** Brasília: EMBRAPA-SPI; Concórdia: EMBRAPA/CNPSA, 1998.

d) Prática Profissional

A prática profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, configurar-se-á como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes aprendidos, relacionando teoria e prática, a partir da atitude de desconstrução e (re) construção do conhecimento de acordo com o art. 67º da Resolução 013/2014/CONSUP/IFAP, de 03 de Abril de 2014.

A prática profissional será articulada entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes, efetivando uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes curriculares.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade local, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

A Prática Profissional está organizada em Estágio e/ou Projeto e Atividades Complementares, perfazendo uma carga horária total de 250 (Oitenta) horas, divididas em Estágio ou Projeto de Conclusão de Curso 200 horas, mais 50 horas de atividades complementares como se pode observar no quadro abaixo:

PRÁTICA PROFIS- SIONAL	
	Carga Horária
Estágio e/ou Projeto de conclusão de curso	200h
Atividade complementar	50h
TOTAL	250h

ESTÁGIO E/OU PROJETO

As normas para os estágios dos alunos do Curso Técnico em Agronegócio, na forma integrada, na Modalidade PROEJA são aquelas instituídas pelo IFAP na Resolução nº 013/2014/CONSUP/IFAP, que regulamenta os Cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA de 03 de abril de 2014, a Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes, à Resolução nº 58/2014/CONSUP/IFAP, de 04 de dezembro de 2014, retificadas em 28 de abril de 2015, que aprova a realização de estágio através de projetos de pesquisa e/ou extensão dos cursos técnicos – integrados e subsequentes das turmas a partir de 2011/IFAP, a Regulamentação 20/2015/CONSUP/IFAP, que regulamenta o estágio do Instituto Federal do Amapá e a Resolução nº 06/201/CNE/CEB, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo oportunizar experiências através de atividades inerentes ao Agronegócio, devendo as atividades programadas para este momento, manter uma correspondência com o perfil do curso e com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O Estágio e/ou Projeto será de caráter obrigatório, para que o aluno possa alcançar com êxito a integralização do curso, e é de sua responsabilidade pesquisar e contatar instituições públicas ou privadas, onde possa realizar o estágio, auxiliado pela coordenação de estágio.

Conforme estabelecido no artigo 2º do Decreto nº 87.497 de 18/08/1982 e no artigo 1º da Lei nº 11.788/2008 “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação profissional (...)”, compreendendo atividades de cunho profissional, social e cultural realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

A função do estágio pode ser assim resumida: permitir um referencial à formação do estudante; esclarecer seu real campo de trabalho durante sua formação; motivá-lo ao permitir o contato com o real: teoria x prática; possibilitar o desenvolvimento da consciência das suas necessidades teóricas e comportamentais; e oportunizar uma visão geral do setor produtivo mineral e da empresa.

Durante a realização do estágio, o aluno deverá ser acompanhado por um professor-orientador, designado pela coordenação do curso, levando-se em consideração as condições de carga horária dos professores. Além do professor-orientador, o estudante também será acompanhado em sua prática profissional por um responsável técnico da empresa promotora do estágio.

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador, com o supervisor técnico;
- Reuniões do aluno com o professor-orientador, nas quais serão discutidos eventuais situações-problemas vivenciadas pelo aluno no ambiente de estágio;
- Elaboração de relatório final do estágio supervisionado de ensino, com assinatura e avaliação do desempenho do estagiário pelo supervisor técnico, bem como a avalia-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

ção final do professor-orientador.

Após a conclusão do estágio, o estudante terá um prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias para entregar o relatório ao professor- orientador que fará a correção do ponto de vista técnico e emitirá uma nota entre 0 (zero) e 100 (cem), sendo aprovado o estudante que obtiver rendimento igual ou superior a 60 (sessenta). O aluno será aprovado segundo critérios (frequência nas reuniões, análise do relatório, ficha avaliativa realizada pelo orientador no ambiente do estágio, comportamento e ética em ambiente do trabalho acompanhado pelo supervisor técnico responsável pela empresa).

Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no relatório final, deverá ser reorientado pelo professor-orientador, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, em um prazo máximo de 20 (vinte) dias, deverá entregá-lo ao professor-orientador.

O professor-orientador deverá preencher a ficha de avaliação final de estágio, indicando o desempenho do aluno, dentre outras informações, e encaminhar uma cópia desta ficha para a coordenação de estágio e original para a coordenação de curso, que por sua vez encaminhará ao registro escolar para arquivar na pasta do aluno.

O relatório de estágio poderá ser apresentado aos professores e coordenador de curso e aos alunos da turma para socialização da experiência vivenciada.

Segundo Art. 1º da Resolução nº 20/2015/CONSUP/IFAP, de 20 de abril de 2015, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando os cursos de ensino regular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. O estágio consiste em atividade pedagógica cujo propósito está em conformidade com a Lei nº 11.788, de 28/09/2008, devendo:

I – ser realizado sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, nos termos da legislação vigente;

II – proporcionar experiência acadêmico-profissional que vise à preparação para o trabalho produtivo;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

III – oportunizar o aprendizado de competências da atividade profissional e a contextualização curricular; IV – preparar o aluno para a cidadania e para o mundo do trabalho.

Metodologia de Desenvolvimento da Prática Profissional através de Projeto de conclusão de curso (200 horas):

A atividade equivalente desenvolvida, seja ela pesquisa, extensão ou monitoria, deverá necessariamente ter horas de desenvolvimento de projeto iguais as horas de estágio obrigatórias que devem ser executadas seguindo o Plano Pedagógico do Curso – PPC.

O projeto deverá ter um professor Orientador e no máximo 5 alunos se for um projeto proposto, ou deverá ter um professor-orientador e quantos alunos existirem no projeto se for um projeto aprovado via editais internos de seleção de bolsa ou editais de entidades de incentivo como CAPES, CNPQ, SETEC, FAPEAP, dentre outras. Se o projeto estiver aprovado via casos citados anteriormente, o mesmo deverá necessariamente seguir o plano de trabalho do projeto. Caso o projeto seja um projeto proposto, deverá conter os seguintes itens:

- Elementos pré-textuais
- Introdução;
- Objetivos;
- Justificativa;
- Metodologia;
- Cronograma de execução.

O projeto, em qualquer caso (proposto ou aprovado via edital) deverá estar formatado segundo modelo do/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão ou definido pelo Professor Orientador e ser aprovado com nota superior a 6,0 por uma banca de 3 professores do IFAP-Campus Laranjal do Jari. Protocolada defesa e nota em ata para cumprimento da carga horária exigida.

O trâmite para que os projetos sejam equiparados às atividades de estágio deverá seguir o seguinte fluxo:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

- Professor Orientador dá entrada do Projeto na coordenação de curso, para que o coordenador tenha ciência e faça registro do desenvolvimento do projeto.
- Coordenador do curso envia o projeto para o/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão com cópia para a Coordenação de Cursos/Ensino Técnico, dando ciência da execução da atividade.
- Nota: O acompanhamento da execução será feito pelo coordenador de curso e no final da execução o coordenador informará via memorando à Coordenação de Cursos/Ensino Técnico que o projeto foi executado com êxito e que as horas de estágio estão validadas para a equipe componente do projeto, neste memorando o coordenador citará o título do projeto, o professor-orientador e os alunos envolvidos.
- A coordenação de Cursos/Ensino Técnico informará via Memorando a Direção de Ensino de que o projeto foi executado com êxito e solicita que sejam validadas as horas de estágio para a equipe executora do projeto.
- A Direção de Ensino informa via memorando o/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão sobre a finalização do projeto e solicita registro de informação da atividade para o Registro Escolar.

Os casos omissos serão decididos pelo/a Departamento/Coordenação de Pesquisa e Extensão junto com a Direção de Ensino.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Atividades Complementares

Além do estágio curricular supervisionado, os estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na forma integrada, na Modalidade PROEJA, devem cumprir um mínimo de 50 horas de atividades complementares em caráter obrigatório, ao longo do curso.

Compreende-se como atividade complementar aquela que integra a carga horária do curso, no que se refere à prática profissional, e que pode ser cumprida pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela Coordenação do Curso.

O estudante deverá apresentar comprovante (originais e cópias) da realização destas atividades complementares, ao final de cada semestre, em datas estabelecidas pela Coordenação de Curso, que também se responsabilizará pela validação dessas atividades. Estes comprovantes deverão ser entregues na Coordenação de Registro Escolar que encaminhará à Coordenação de Curso para análise.

As atividades complementares realizadas antes do início do curso, não podem ter atribuição de créditos, pois somente serão validadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso no qual o aluno estiver regularmente matriculado. Cabe ressaltar, que as atividades complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

As atividades complementares, integrantes da prática profissional, poderão compreender a participação em palestras, feiras, oficinas, minicursos (como palestrante/instrutor), monitorias, prestação de serviços, estágios não obrigatório, produção artística, ações culturais, ações acadêmicas, ações sociais, desenvolvimento de projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão, cadastrados nas respectivas Pró-reitorias, em que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re) construídos no respectivo curso.

São aceitos como atividades complementares:

a) Projetos de Iniciação Científica – Participação em projetos de pesquisa como colaborador, com entrega de relatório ao professor-orientador. Também inclui a participação em eventos científicos como ouvinte e/ou atuante assim como organização



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

de eventos escolares, científicos e culturais no IFAP, como semanas, jornadas, exposições, mostras, seminários e cursos de extensão. Consideram-se também as apresentações de trabalhos em eventos científicos, sob a forma de pôster, resumo ou artigo científico.

b) Estágio não-obrigatório – A realização de estágio não obrigatório, com remuneração, devidamente comprovado por documentação emitida pelo local de estágio poderá ser validado somente quando a partir de 120 h

c) Atividades Culturais – Participação em atividades culturais como grupo de teatro, grupo de coral ou similares, mostras culturais oferecidas pelo IFAP, outras Instituições de Ensino ou órgãos da sociedade civil organizada.

d) Atividades Acadêmicas – Participação em jornada acadêmica ou atividades extracurriculares organizadas pelo curso de Administração ou áreas afins, realizadas no IFAP ou em outras Instituições de ensino, pesquisa e extensão; Participação em eventos promovidos pelo curso; Participação em curso de extensão; Proferir palestras profissionalizantes; Cursar programas de aprendizagem ofertados por outras instituições de ensino profissionalizante ou de graduação; Realizar atividades de monitoria relacionadas ao componente curricular.

e) Ações Sociais – Realização de atividades sociais, como, por exemplo, a participação em projetos voltados para a comunidade que promovam melhoria da qualidade de vida, cidadania, educação, trabalho e saúde, seja na condição de organizador, monitor ou voluntário.

Cada atividade complementar terá uma carga horária mínima e máxima, conforme estabelecido no quadro abaixo, não permitindo ao aluno cumprir toda sua carga horária em um só tipo de atividade, ou seja, a carga horária mínima de 100 horas das atividades complementares deverá ser cumprida em, no mínimo, três tipos de atividades.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	
	MÍNIMA	MÁXIMA
Visitas técnicas (via coord. ou individual)	03 h	12 h
Participação em programas governamentais (Ex: menor aprendiz e outros)	20 h	20 h
Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, minicursos, fóruns, Workshops, mostra científica e tecnológica, feiras e exposições, monitorias)	04 h	20 h
Participação como Ministrante em atividades científicas e acadêmicas.	2 h	20 h
Atividades Esportivas (torneios, jogos, cursos de danças,...)	04 h	08 h
Produção Acadêmica/Científica (autor ou coautor de artigos publicados em jornais e/ou revistas científicas, anais, periódicos, livros ou capítulo de livros e painéis, projeto de pesquisa)	04 h	20 h
Cursos extracurriculares (línguas, extensão, aperfeiçoamento, treinamento, cursos EaD)	10 h	30 h
Participação em atividades culturais: filmes, cinema, teatro, shows, feiras, exposições, mostras, patrimônios culturais.	02 h	12 h
Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da instituição	04 h	16 h
Ações Sociais: Participação em eventos sociais como monitor, voluntário ou organizador.	04 h	16 h
Estágio não obrigatório	20 h	20 h



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimento de experiências anteriores está de acordo com o Artigo 41 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, na redação dos artigos 37 a 40 da Regulamentação nº 013/2014/CONSUP/IFAP que regulamenta os Cursos Técnicos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os requerimentos de aproveitamento de estudos e de certificação de conhecimentos obedecerão aos períodos previstos no calendário escolar e às normas institucionais. Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos exclusivamente dos componentes curriculares da formação profissional, mediante requerimento entregue a Coordenação de Registro Escolar, dirigido à coordenação de curso, acompanhado dos seguintes documentos:

- I – Histórico escolar;
- II – Matriz curricular com os programas dos componentes curriculares cursados, objeto da solicitação.

A análise de equivalência entre matrizes curriculares será realizada por docente especialista do componente curricular objeto do aproveitamento, que emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. Serão aproveitados os componentes curriculares cujos conteúdos e cargas horárias coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas dos componentes curriculares do respectivo curso oferecido pelo IFAP. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados. Não será permitida a solicitação de aproveitamento de estudos para alunos matriculados no primeiro módulo do curso, exceto para alunos transferidos durante o período letivo. Só serão analisados pedidos de componentes curriculares cursados antes do ingresso do estudante no IFAP. O discente poderá obter dispensa, por aproveitamento de estudos, de, no máximo, 30% (trinta por cento) da car-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

ga horária total dos componentes curriculares do curso. Será vedado o aproveitamento de estudos para componentes curriculares em que o requerente tenha sido reprovado.

O aproveitamento de estudos, aos estudantes de nacionalidade estrangeira ou brasileiros(as) com estudos realizados no exterior, deverão apresentar documentação em original com a respectiva tradução em língua vernácula de acordo com o Art.13 da Constituição Federal vigente e tradução realizada por tradutor juramentado e reconhecida em cartório.

Aproveitamento de experiências anteriores

Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, mediante um sistema avaliativo, com vistas à certificação desses conhecimentos desde que coincidam com as competências requeridas nos componentes curriculares integrantes do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA.

O estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de algum(s) componentes curriculares integrante(s) da matriz curricular do curso.

A solicitação da certificação de conhecimentos será feita através de requerimento encaminhado ao Registro Escolar, em formulário próprio, no período da matrícula ou de sua renovação. O processo de certificação de conhecimentos consistirá em uma avaliação teórica e/ou teórico-prática, conforme as características do componente curricular, realizada por uma banca examinadora indicada pelo coordenador do curso sendo constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas do(s) componentes curriculares em que o estudante será avaliado, cabendo a essa comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito. Será registrado no seu histórico escolar o resultado obtido no processo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

1. CRITÉRIOS E APROVEITAMENTO DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocupa espaço relevante no conjunto de práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Portanto, avaliar não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico, não é simplesmente atribuir notas, não é a tomada de decisão do avanço ou retenção do aluno em componentes curriculares ou módulos de ensino. Nesse sentido, a avaliação é entendida como um constante diagnóstico participativo na busca de um ensino de qualidade, resgatando-se seu sentido formativo, em um processo onde se avalia toda prática pedagógica.

Nesse processo, a avaliação assume as seguintes funções: a função diagnóstica que proporciona informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que irão ser propostos; a segunda função é a formativa que permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os objetivos pretendidos; e finalmente a função somativa que tem como objetivo determinar o grau de domínio e progresso do aluno em uma área de aprendizagem.

Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Funcionando também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Neste sentido, a avaliação do Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA, terá como base a LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), sendo considerada como elemento construtivo do processo de ensino-aprendizagem, permitindo identificar avanços e dificuldades no desenvolvimento dos alunos. Além disso, a proposta do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

Dentro desse entendimento, a avaliação possibilita a orientação e o apoio àqueles que apresentam maiores dificuldades para desenvolver as competências requeridas. Assim, avaliar as competências deve significar o estabelecimento de uma situação de diálogo entre professor e aluno, descobrindo, juntos, avanços e dificuldades para consolidarem aqueles e corrigirem estas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos (saberes), práticas (saber-fazer), atitudes (saber-ser) e mobiliza esse conjunto (saber-agir) na realização do trabalho concreto, cabe ao professor adotar uma diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, tais como: atividades teórico-práticas construídas individualmente ou em grupo, trabalhos de pesquisa, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problemas, elaboração de portfólios, relatórios, provas escritas, entre outros.

Os instrumentos avaliativos servirão para verificar o aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, e ao mesmo tempo para fornecer subsídios ao trabalho docente, direcionando as atividades desenvolvidas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os instrumentos de avaliação, assim como os pesos atribuídos a cada um deles, deverão ser explicitados no programa de cada componente curricular, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

Dessa forma, ao utilizar diferentes procedimentos e instrumentos para promover o desenvolvimento de uma competência, o professor deverá analisar os resultados obtidos em função das habilidades e conhecimentos previamente definidos no Plano de Trabalho Docente.

O registro do desempenho do aluno durante o semestre letivo será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem), cabendo à escola e ao professor garantir a aprendizagem efetiva de todos os alunos. Ao longo do semestre letivo, deverão ser utilizados, no mínimo, 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo duas avaliações parciais e uma avaliação geral, obrigatoriamente, aplicada de forma individual escrita e/ou oral e/ou prática, conforme a especificidade do componente curricular. Essas avaliações serão aplicadas após decorrido um percentual da carga horária do componente curricular, previamente estabelecido no Plano de Trabalho Docente.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento à Coordenação de Registro Escolar, dirigido à



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Coordenação de Curso no prazo de até 03 (três) dias úteis após a realização da referida atividade. Conforme a Resolução 013/2014/CONSUP/IFAP.

Cada avaliação parcial compreende um conjunto de atividades cujo somatório equivale a 100 (cem) pontos e a avaliação geral compreende uma atividade individual valendo 100 (cem) pontos. Ao final do semestre a média do componente será obtida pelo somatório destas avaliações, aplicados seus respectivos pesos.

É imprescindível durante o semestre letivo o desenvolvimento de atividades pedagógicas de recuperação de aprendizagem destinadas ao atendimento de alunos com dificuldades identificadas durante o processo avaliativo. Essas atividades compreendem a recuperação paralela, que deve ocorrer após síntese dos resultados obtidos em cada avaliação parcial, após N1 e N2, sendo prevista pelo professor em seu plano de trabalho. Já após a avaliação geral (N3) será realizada apenas a recuperação final.

No período de recuperação, o professor ministrará o mínimo de 4 (quatro) aulas adotando novas metodologias e recursos, avaliando continuamente o desempenho do aluno por meio de instrumentos diversificados, a fim de registrar seus avanços e dificuldades.

A recuperação paralela será realizada em dias e horários estabelecidos em cronograma elaborado em conjunto pela Coordenação Pedagógica e o professor do componente curricular, conforme a Resolução 013/2014/CONSUP/IFAP, art. 59, parágrafo 2º. Após a Recuperação Paralela, prevalecerá a maior nota alcançada pelo aluno, isto é, ou a nota que ele obteve na avaliação parcial (N1, N2) realizada no período regular ou a nota que obteve na Recuperação Paralela.

Será considerado aprovado o estudante que, ao final do período letivo, obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta) em todos os componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular cursado, de acordo com a seguinte fórmula:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

$$MC = \frac{N1 + N2 + N3}{3}$$

3

MC = Média do Componente Curricular

N1 = Nota do 1º período avaliativo

N2 = Nota do 2º período avaliativo

N3 = Nota do 3º período avaliativo

Será considerado reprovado, no período letivo, o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular cursado, independente da média final.

O estudante que obtiver MC igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) em até 4 (quatro) componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular cursado do referido período, terá direito a submeter-se a uma recuperação final em cada componente curricular em prazo definido no calendário escolar.

No período de recuperação final, serão ministrados o mínimo de 04 (quatro) aulas referentes aos conteúdos que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem no módulo trabalhado, a fim de que os mesmos alcancem conhecimentos e obtenham aprovação com êxito, conforme a Resolução nº 013//2014/CONSUP/IFAP.

Será considerado aprovado após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), calculada através da seguinte equação:

$$\underline{MFC = MC + NARF}$$



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

2

MFC = Média Final do Componente Curricular

MC = Média do Componente Curricular

NARf = Nota da Avaliação de Recuperação Final

Após a recuperação final, o estudante que não alcançar a média 60 (sessenta) em até, no máximo, dois componentes curriculares, prosseguirá para o período seguinte, cursando, concomitantemente, esse(s) componentes(s) objeto(s) de reprovação em horário de contraturno aliada às condições da Instituição.

Nos casos em que o estudante, após recuperação final, não alcançar a média 60 (sessenta) em mais de dois componentes curriculares, ficará retido no módulo e cursará, no período subsequente, apenas os componentes objeto de reprovação.

O curso está organizado em etapas sem terminalidades, ou seja, não contempla itinerário formativo que encaminhe à qualificação profissional quando da conclusão de cada módulo. A aprovação nos componentes curriculares referente ao módulo é condição para continuidade dos módulos posteriores, de acordo com capítulo IX da Resolução nº 13/2014 – CONSUP que trata da regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA.

Para atendimento dos casos de reprovação citados acima, cada professor deve elaborar um Plano de Trabalho a ser aprovado pela Coordenação de Curso e pelo Pedagogo da Instituição, que também acompanhará o seu desenvolvimento.

Considerando a necessidade de discussão coletiva e permanente, envolvendo docentes e equipe pedagógica, estes reunir-se-ão por curso, representados pelo Conselho de Classe, que deverá se tornar um espaço de avaliação compartilhada e de tomada de decisões sobre o processo ensino-aprendizagem a fim de estabelecer parâmetros ou correção de rumos do processo formativo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, em seus quatro blocos, conta com a seguinte distribuição de estrutura física:

Dependência	Quantidade
Área de Convivência	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Enfermaria	01
Laboratório	04
Lanchonete	01
Quadra Poliesportiva	01
Recepção	01
Sala de Aula	09
Sala de Chefia de Gabinete	01
Sala de Coordenação de Cursos	02
Sala de Direção de Ensino	01
Sala de Diretoria	01
Setor Administrativo	02
Sanitários	08

Quadro 3 – Dependências do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari.

A área de convivência consta de um espaço coberto em que os alunos se encontram durante os intervalos de aula e em momentos de compartilhamento de experiências acadêmicas. Este espaço é utilizado para os eventos e comemorações do IFAP, Campus Laranjal do Jari, como por exemplo, Semana de Ciência e Tecnologia, Semana de Extensão, Semana do Biólogo, Workshop de Informática, entre outros.

O auditório conta com 180 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones. Este espaço é utilizado para reuniões, seminários, cursos de curta duração e outros eventos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

A Biblioteca apresenta espaços para estudos individuais e em grupo, além de contar com acervo bibliográfico de no mínimo cinco referências bibliográficas indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares dos cursos. Os alunos têm direito ao empréstimo de livros no decorrer da formação (SOUZA; MARQUES; FERREIRA, 2013).

A enfermaria está localizada no setor central de atendimento ao estudante, bem como, encontram-se neste bloco a chefia de gabinete, diretoria e setores administrativos.

As salas de aula apresentam, cada uma, em média 40 carteiras, um quadro branco, ar condicionado e projetor de multimídia.

Dentre os laboratórios, o laboratório de informática apresenta 20 computadores, um projetor multimídia, uma tela de projeção retrátil, um controle remoto sem fio para computador, um servidor de virtualização de produção tipo rack, sistema de armazenamento de dados em disco e dois no break 5 kva (SOUZA; MARQUES; FERREIRA, 2013).

O laboratório de gestão apresenta dois armários com duas portas e cinco prateleiras internas, uma Impressora Multifuncional, filmadora digital Full HD GZ HD-500 80-GB 20x zoom óptico e LCD 2,7", um computador, um no break 5 kva, um estabilizador, um projetor multimídia, suporte de Teto Para Projetor Multimídia, Tela de Projeção retrátil, um arquivo vertical de aço, Bandeira do Brasil dupla face bordada oficial, dois Kits de Bandeiras de todos os Estados do Brasil, um kit de Bandeiras de todos os Municípios do Estado do Amapá, uma base e mastro Base em Madeira de Lei, um Pedestal de Mesa decorativo, microfones de mesa, microfones sem fio, louças porcelanas (para prática de etiqueta à mesa) conjunto contendo utensílios para jantar, almoço e café (louça, talheres, toalhas, guardanapos, souplast, copos e taças, etc.), entre outros materiais e equipamentos (SOUZA; MARQUES; FERREIRA, 2013).

O laboratório de química conta com bancadas de trabalho equipamentos e materiais específicos para aulas práticas. Alguns destes materiais são: Medidor de Condutividade/ Resistividade/ Concentração; Suporte escorredor em Polipropileno; Estante para 24 Tubos de ensaio Revestidas em PVC; Alcoômetro Gay Lussac e Cartier; Agitador Magnético ultra-fino livre de faíscas; Agitador magnético; Balança Analítica Série; Banho Maria HBR4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

Digital; Bico de Bunsen; Estufa de Secagem Microprocessada 40L; Refrigerador Clean Frost Free; pHmetro digital, Medidor pH de Bancada PG 2000; Manta Aquecedora 1000mL com Regulador de Temperatura; Densímetro para Massa Específica; Viscosímetro de CANNON-FENSKE para líquidos; Balão para destilação de CLAISEN; Balão com fundo chato; Balão com fundo redondo; Cadinho de GOOCH; Cabeça de destilação de CLAISEN; Coluna de VIGREAU em vidro borosilicato, para destilação; Manômetro para pressão arterial, tipo cachimbo, graduado, 300mm; Pesa-filtro em vidro; Placa de PETRI em vidro; Porta-algodão, com tampa de vidro; Rolhas cônicas esmerilhadas; Tubo adaptador; Tubo conectante; Tubo para centrifugação; Tubo de NESSLER; Balão para destilação fracionada; Balão em vidro borosilicato; Balão volumétrico de “Classe A”; Bureta Graduada, “Classe A; Condensador; Cone de sedimentação de IMHOFF Conjunto de vidrarias diversas para laboratório de Química; entre outros materiais e equipamentos (SOUZA; MARQUES; FERREIRA, 2013).

O laboratório de biologia apresenta, também, bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos para aulas práticas. São exemplos dos materiais: conjunto de vidrarias diversas para laboratório de Biologia; Estojos máster para dissecação (vegetal / animal); Estufa de Secagem; Microscópio biológico; Conjunto de lâminas preparadas para observação ao microscópio; Coluna vertebral flexível tamanho natural; Olho com 8 partes; Caixas de lâminas para microscopia com 50 unidades; Caixas de lamínulas para microscopia com 100 unidades; Lápis dermatográficos (caixa com 10 unidades); Luvas de procedimentos laboratoriais; Caixa de lâminas para bisturi; Acetato de etila (frascos); Formol (frasco de 1 L); Álcool (frasco de 1L); entre outros (SOUZA; MARQUES; FERREIRA, 2013).

A sala dos professores e de coordenadores de curso apresentam mesas de reunião, computadores para uso dos professores e impressora multifuncional. Há também, disponíveis para o uso dos servidores, escaninhos com chave para uso individual.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Pessoal Docente

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
WANDERSON MICHEL DE FARIAS PANTOJA	Graduação em Engenharia de Pesca, Graduação em Ciências Ambientais, Doutor em Ecologia Aquática e Pesca	DE
JAMILLE DE FÁTIMA AGUIAR CARDOSO	Graduação em Ciências Ambientais, Especialista em Gestão, Consultoria e Auditoria Ambiental	DE
LUAN PATRICK DOS SANTOS SILVA	Graduação em Ciências Ambientais	DE
MARCOS ALVES NICACIO	Engenheiro Florestal. Mestre em Ciências Florestais	DE
GERMANO SLOMINSKI BURAKOUSKI	Engenheiro Florestal. Especialista em Gestão Florestal	DE
WARLEY RAFAEL OLIVA BRANDÃO	Graduação em Agronomia, Mestre em Produção Vegetal no Semiárido	DE
DIEGO ARMANDO SILVA DA SILVA	Graduação em Engenharia Florestal, Doutorando em Ciências Florestais.	DE
ALAIN ROEL RODRIGUES DOS SANTOS	Graduação em Administração, Mestre em Educação Agrícola	DE
ANDREUMA GUEDES FERREIRA	Graduação em Secretariado Executivo, Especialista Docência na educação Profissional	DE
ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA	Graduação em História, Doutorando em História	DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

NUNES		
ANDERSON NASCIMENTO VAZ	Graduação em Análise e desenvolvimento de Sistemas, Especialista em Educação Profissional e Tecnológica.	DE
BRUNO SÉRVULO DA SILVA MATOS	Licenciatura em Letras, Mestre em Artes	DE
CAMILA DE NAZARÉ COLARES DA ROCHA	Licenciatura em Letras (Inglês), Especialista em Língua Inglesa.	DE
CARLOS ALBERTO CARDOSO MORAES	Graduação em Administração, Especialista em Gestão de Pessoas	DE
EDNALDO JOÃO DAS CHAGAS	Licenciatura em Letra (Inglês); Mestrado em Educação Agrícola.	DE
CARLOS EDUARDO GOUVEIA GUEDES	Licenciatura em Física, Mestrando em Ciências Ambientais.	DE
JOÃO EDUARDO COUTO DE OLIVEIRA FILHO	Licenciatura em Física, Mestre em Matemática	DE
JACKLINNE MATTA CORREA	Graduação em Engenharia de Pesca, Graduação em Ciências Ambientais, Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
FRANCISCLEYTON DOS SANTOS DA SILVA	Licenciatura em Filosofia., mestrando em Cultura e	DE
ROBSON MARINHO ALVES	Licenciatura em Ciências Biológicas/Especialista em Biologia e Botânica. Mestrando em Biologia	DE
RÔMULO THIAGO FERRAZ FURTADO	Graduação em Tecnologia em Redes de Computadores, Especialista em Redes de Computadores com ênfase em segurança	DE
PAULO ROBSON PEREIRA DA CUNHA	Licenciatura em Matemática, Especialista em Educação Matemática	DE
VANDICLÉIA BRITO MACHADO DE SOUZA	Licenciatura em Letras com habilitação em Espanhol/ Especialista em Língua Espanhola.	DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

PÂMELA ROSSI DOS REIS	Licenciatura em Química, Especialista em Ensino de Química	DE
REGIS RODRIGUES DE ALMEIDA	Licenciatura em Geografia/Mestre em Geografia	DE
RITA DE CÁSSIA CHAVES	Licenciatura em Ciências Biológicas, Mestre em Modelagem Matemática	DE
SIRLEY JONES MOREIRA GARCIA	Licenciatura em Matemática	DE
SUANY RODRIGUES DA CUNHA	Graduação em Pedagogia, Mestre em Educação	DE
ULIELSON PEREIRA SOUTO	Licenciatura em Geografia	40 H (substituto)
VERA LÚCIA SILVA DE SOUZA NOBRE	Graduação em Pedagogia. Graduação em Letras (Francês)/Especialista em Educação Especial e Inclusiva	DE

Quadro 4 – Corpo Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, Curso Técnico em Agronegócio, PROEJA.

Pessoal Técnico-Administrativo

NOME	CARGO	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO
ERISLANE PADILHA SANTANA	Assistente de Aluno	Ensino Médio
JOSIELLTHOM BANDEIRA SILVA	Assistente em Administração	Ensino Médio
KLEUTON FERREIRA RIBEIRO	Assistente de Aluno	Ensino Médio
MAGNO MARTINS CARDOSO	Assistente em Administração	Ensino Médio
MARCELO PADILHA AGUIAR	Contador	Bacharelado em Ciências Contábeis
MÁRCIA CRISTINA TÁVORA DO NASCIMENTO	Pedagoga	Licenciatura em Pedagogia.
MARIA REGINA FAGUNDES DA SILVA	Assistente em Administração	Ensino Médio
MARIANISE PARANHOS PEREIRA NAZÁRIO	Assistente Social	Bacharelado em Serviço Social. MBA em Gestão Empresarial e Responsabilidade Social
MISAEEL DE SOUZA FIALHO	Assistente de Aluno	Ensino Médio
MÔNICA LIMA ALVES	Assistente em Administração	Ensino Médio



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

	tração	
SIVALDO DONATO DE SOUZA	Assistente de Alunos	Ensino Médio



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

DIPLOMA

Após a conclusão do curso, Técnico de Nível Médio em Agronegócio na forma Integrada/PROEJA, terá direito ao diploma o aluno que:

- Concluir os seis semestres com aproveitamento mínimo de 60% e frequência mínima de 75% nas componentes curriculares que compõem a matriz curricular seguindo as normas previstas na Instituição;
- Estiver habilitado profissionalmente, com carga horária total de 2480 horas, conforme reza a matriz curricular do curso;
- Realizar a Prática Profissional de 200 horas, de acordo com as diretrizes aqui descritas;
- Não apresentar inadimplência com os setores do Campus em que está matriculado, retratar à coordenação de curso um nada consta;
- Não apresentar pendências de documentação no registro escolar, retratar a coordenação de curso um nada consta;

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO – ABAG. **História, Missão e Visão.** Disponível em: <<http://www.abag.com.br/institucional/historiamissaovisao>>. Acesso em: 5 Jan. 2016.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 5 Jan. 2015.

CASTANHO, Eli Gomes. **Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em agronegócio.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, Campus Ponta Porã. 2014. 73p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS LARANJAL DO JARI

FIGUEIRA, João Daniel. **Curso de educação profissional técnica de nível médio em agromercado na forma subsequente**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. 2011. 62 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – IFPB. **Regulamento Didático: Cursos Técnicos e Subsequentes**. 2011, 12 p. Disponível em: < <http://www.ifpb.edu.br/campi/patos/cursos/arquivos/documentos/Regulamento%20Didatico%20-%20Subsequente.pdf> >. Acesso em: 5 Jan. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN. **Prática Profissional**. 2016. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/campus/ipanguacu/extensao/pratica-profissional-1/pratica-profissional>>. Acesso em: 5 Jan. 2016.

JURACY, Caetana. **Institutos Federais: LEI 11.892, de 29/12/2008**. Comentários e Reflexões. IFRN: Nata, 2009.

LINS, Cristóvão. **A Jari e a Amazônia**. Editora Dataforma, em convênio com a prefeitura de Almerim/PA. Rio de Janeiro, 1997.

PACHECO, Eliezer. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. IFRN: Nata, 2010.

SANTOS, Alaim Roel Rodrigues dos. *et al.* **Plano de Curso: Curso Técnico de Nível Médio em Agromercado na forma subsequente**. Instituto Federal do Amapá. 2015. 78 p.

SOUZA, Ananias Nascimento de; MARQUES, José Luis Nogueira; FERREIRA, Oséias Soares. **Plano do curso técnico de nível médio em comércio - PROEJA, na forma integrada, modalidade presencial, versão 2013/Campus Laranjal do Jari/IFAP**. Abril, 2015.